

RAR

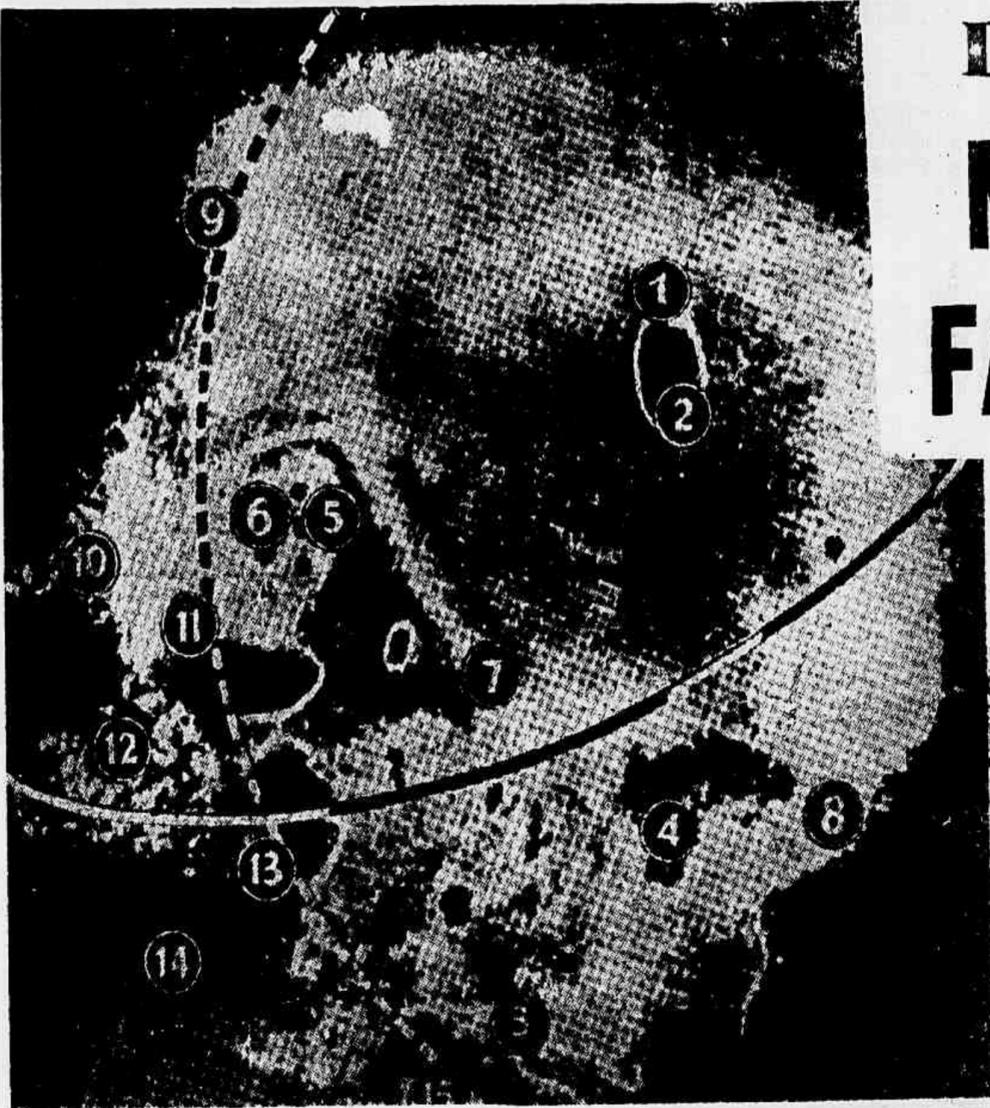
# Lua Sem Mistérios MUNDO APLAUDE FAÇANHA DA URSS

30 de outubro 1959

Ano I - Rio, Semana de 30 de outubro a 5 de novembro de 1959 - N.º 36

## NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 171/1712



A 26 de outubro a agência telegráfica de notícias da URSS (TASS) transmitiu ao mundo um dos feitos científicos mais espetaculares já realizados pelo homem: a fotografia da face invisível da Lua.

Essa fotografia foi obtida pela Estação Interplanetária Automática soviética (Lunik III), lançada em direção à Lua no dia 4 de outubro.

Segundo o comunicado oficial soviético, a fotografia foi transmitida da zona da Lua para a Terra no dia 7 de outubro, às 3 horas e 30 minutos (hora de Greenwich).

### OS INSTRUMENTOS DO LUNIK III

Para poder fotografar a Lua, o Lunik III estava equipado com um sistema de orientação e um aparelho de fototelevisão, dotado de uma câmara automática para a revelação da película.

Quando se encontrava aproximadamente a 70 mil quilômetros da Lua, a Estação Interplanetária fez a fotografia de seus acidentes da superfície durante 40 minutos. A Estação se encontrava então entre a Lua e o Sol, estando a Lua profundamente iluminada. (Conclui na 2.ª página)



## CARNE: SEM INTERVENÇÃO NÃO APARECE

Reportagem na 3.ª pág.

### NA EXPERIÊNCIA COM ASTRONAUTAS:

## A Pele Se Desprende Do Corpo e o Sangue Ferve!



Por ocasião das comemorações do 10º aniversário da República Popular da China, os principais dirigentes do Partido Comunista Chinês receberam, em audiência especial, os líderes comunistas sul-americanos. Foi formado, então, o grupo que a foto reproduz, onde se vê Luiz Carlos Prestes entre Mao Tsé-tung e Liu Chao-tsi.

Os cientistas soviéticos estão realizando trabalhos sistemáticos para o envio de seres humanos aos espaços interplanetários. Hoje ninguém mais duvida de que os soviéticos serão os primeiros a conhecer outros mundos. Pilotos soviéticos são intensamente treinados. O número de candidatas a viagens interplanetárias é muitas vezes maior do que necessitam os cientistas. A seleção é a mais rigorosa. Os pilotos dos futuros vôos cósmicos ficam em câmaras hermeticamente fechadas, com todas as condições internas como se estivessem em vôo. Aparelhos especiais demonstram todas as reações do organismo humano no ambiente artificial. Nesta foto (agência TASS) vemos o cientista soviético V. A. Smirnov dando as últimas instruções antes de um "vôo" ao piloto Alexei Bielokóniev. Leia reportagem na 4a. página.

## LOTT E JÂNIO

O fracasso da última manobra tentada pelos círculos mais reacionários do PSD e do situacionismo contra a candidatura do marechal Lott serve para provar, de maneira definitiva, a total inviabilidade da chamada «união nacional». Antes, muitas vezes fora ensaiada essa fórmula, e todos os ensaios resultaram em completo malogro. Mas os inimigos do nacionalismo têm a cabeça dura e periodicamente voltavam à carga. Sua última tentativa, há poucos dias frustrada, consistia em substituir o candidato de Lott pela do sr. Juraci Magalhães, mesmo mantendo-se no páreo a de Jânio.

Está agora mais do que provado: a «união nacional» não pode vingar porque não existe na cartola mágica dos velhos sabos possedistas nenhum artifício que consiga encobrir a polarização de forças entre o nacionalismo e o entreguismo, entre os que defendem o progresso independente do Brasil e os que têm os seus interesses ligados aos grandes monopólios norte-americanos. As candidaturas Lott e Jânio expressam com nitidez essa polarização. Isto é o que explica que em torno da primeira candidatura se aglutinem as vastas forças nacionalistas e democráticas enquanto

Jânio Quadros se caracteriza, cada vez mais claramente, como o candidato dos entreguistas, de Carlos Lacerda e João Neves da Fontoura. Pretender uma solução intermediária no quadro da sucessão é, no melhor dos casos, uma utopia: não há manobras políticas capazes de suprimir ou ocultar a irreduzível contradição entre o nacionalismo e o entreguismo.

A sucessão eleitoral vai se ferir entre essas duas tendências fundamentais. E se Jânio é o melhor candidato para os entreguistas e reacionários, não há dúvida de que é em torno do marechal Teixeira Lott que mais fácil e seguramente se congregam para a luta eleitoral as grandes forças do nacionalismo e da democracia.

Os fatos mais recentes ocorridos no panorama político mostram, com uma clareza ainda maior do que antes, que o dever dos nacionalistas e democratas, entre os quais os comunistas e todas as forças de esquerda, consiste em contribuir decididamente para o fortalecimento da candidatura Lott, para a denúncia e o desmascaramento do caráter entreguista da candidatura Jânio e para assegurar, nas urnas de 1960, a vitória do nacionalismo e da democracia.

# AVIOES AMERICANOS BOMBARDEIAM CUBA

Ferve novamente a situação em Cuba. Na semana passada, anunciou-se ter havido mais uma tentativa frustrada de assassinar Fidel Castro; aviões a serviço dos contra-revolucionários lançaram bombas sobre Havana, matando duas pessoas e ferindo mais de 50; dias antes, outros aviões tinham bombardeado usinas de açúcar. No fim da semana, o chefe do governo revolucionário cubano fazia uma grave acusação contra o governo dos Estados Unidos: do território norte-americano partem os aparelhos que vêm ultimamente atacando Cuba.

Trata-se da mais grave acusação já feita em qualquer época por um governo latino-americano aos Estados Unidos.

## SOLIDARIEDADE A CASTRO

O povo cubano reagiu imediatamente ante as novas provocações dos inimigos da revolução cubana. Declarou-se uma greve geral simbólica de solidariedade a Fidel Castro. Milhares e milhares de operários e outros trabalhadores saíram às ruas de Havana aclamando o nome do chefe da revolução e dando morras aos imperialistas lanques. Em frente à sede da Embaixada dos Estados Unidos concentrou-se uma multidão empunhando cartazes em que

se denunciava que os aviões agressores de Cuba tinham suas bases nos Estados Unidos. Um desses cartazes dizia: "Aviões norte-americanos matam nosso povo".

## UM TRAIADOR: HUBERT MATOS

Estes acontecimentos eclodiram simultaneamente com a traição do comandante militar da província de Camaguey, Hubert Matos, que foi companheiro de Fidel Castro nos combates da revolução contra a tirania de Fulgencio Batista. Sendo Camaguey a província cubana onde estão mais arraigados os restos feudais e é mais sólido o domínio dos latifundiários, Hubert Matos, encarregado pelo governo de realizar as medidas de reforma agrária, vinha se obstinando em sabotar essas medidas. Precisamente em Camaguey, onde era maior a opressão dos grandes proprietários territoriais, maior é também o espírito revolucionário de sua população. Matos se colocara abertamente contra os habitantes da província. Estes não vacilaram em enfrentar o comandante inábil e traidor das aspirações populares.

Fidel mandou prender Hubert Matos. A prisão foi efetuada por um dos mais populares chefes revolucionários, o major Cienfuegos. Ao ser preso Matos, uma multidão

já se aglomerava em frente ao edifício do comando militar de Camaguey. Castro já se encontrava no Q.G. O povo pedía a Fidel que falasse. O chefe supremo da revolução dirigiu-se aos camponeses reunidos e lhes pediu para retornarem a suas ocupações, que suas reivindicações seriam atendidas.

## FALA CASTRO

Mais tarde, na rádio e televisão Fidel Castro "deu a ficha" de Matos. "Matos, disse Fidel demonstrando viva indignação — é mais do que um traidor, é um ingrato, pois não pagou com lealdade a espontânea simpatia que lhe tributou o povo de Camaguey. Admiro sua audácia — prosseguiu — em atrever-se a dirigir manobras contra-revolucionárias na mais revolucionária província cubana. Contudo, temos provas de que Matos se aprestava para um golpe, empenhando-se em controlar a polícia, os jornais, as estações de rádio e a própria chefia do "Movimento 26 de Julho" na província. Matos se encontrava entre os últimos que chegaram a Sierra Maestra (centro do movimento revolucionário) e após a vitória de nosso movimento havia muitos homens mais habilitados do que ele para desempenhar as funções de comandante da província de Camaguey. O que indicamos para o posto, contudo, não sabia ler nem escrever. Era preciso encontrar alguém que tivesse cultura e educação para exercer tão altas funções, e então optamos por Matos. Todavia, ele não tardou a demonstrar sua grande vaidade, convocando jornalistas para fotografá-lo, enquanto incluía agentes seus em todas as esferas do governo provincial".

desunião em Cuba. Contudo — concluiu o Primeiro Ministro — não importa o que tenham feito ou pretendam fazer Matos e seus amigos. Temos os operários e camponeses ao nosso lado. A revolução não depende nem de tanques nem de canhões para vencer, pois conta com o apoio do povo".

Castro terminou nomeando o major Cienfuegos para comandante da província de Camaguey. Cienfuegos já ocupava o cargo de comandante do exército revolucionário.

## O FUNDO DA QUESTÃO

Estes os fatos que irrompem pelas manchetes dos jornais, que são transmitidos com sabor sensacionalista pelas agências telegráficas norte-americanas, a serviço justamente daqueles interesses contrários aos do povo cubano.

Tanto a grande imprensa como as agências ocultam o essencial, o que dá origem a estes fatos. E o essencial é a luta renhida que se trava entre diferentes setores do povo cubano pela realização e contra a realização do programa revolucionário. Há, por exemplo, a reforma agrária recentemente decretada pelo governo de Fidel Castro. Esta reforma atinge interesses e privilégios de grandes latifundiários cubanos e de industriais e comerciantes do açúcar dos Estados Unidos.

É sintomático que o comandante que acaba de trair Castro e a revolução estivesse saboteando abertamente a reforma agrária na província onde é maior o predomínio dos latifundiários. Não

podemos esquecer tampouco que o Departamento de Estado de Washington protestou oficialmente contra a reforma agrária cubana.

Porque a reforma agrária implica em transformações de caráter econômico, criando condições para a expropriação (na fase final da reforma) das grandes propriedades canavieiras, que em geral estão nas mãos do capital privado norte-americano.

Porque a reforma agrária contribui decisivamente para tornar Cuba independente do ponto de vista econômico, criando condições para a fundação da grande indústria no país.

Porque a reforma agrária determinará profundas mudanças de caráter social, acabando com o predomínio secular dos latifundiários e aumentando a influência no país de forças populares.

E finalmente porque a reforma agrária significará mudanças políticas, consolidando em Cuba as bases da democracia, enquanto o que interessa aos imperialistas são ditaduras corruptas como a de Batista ou a de Pérez Jiménez, que durante uma década dessanguinou o povo venezuelano em proveito dos monopólios petrolíferos americanos.

Enfim, as modificações de estrutura determinadas pela reforma agrária farão de Cuba um país realmente independente e soberano para resolver seus assuntos internos e externos. E é isto o que tratam de impedir obstinadamente os inimigos internos e externos da revolução cubana.



# FRACASSA O BOICOTE

Não é de estranhar que os imperialistas norte-americanos e seus lacaios dentro de Cuba lancem mão de medidas mais abertamente intervencionistas para ferocar o governo revolucionário de Fidel Castro.

É uma segunda fase da campanha contra Cuba, desde que fracassou o boicote organizado pelos Estados Unidos em relação ao principal produto da economia cubana, o açúcar. Os EUA ameaçaram deixar de comprar o açúcar cubano. Imediatamente, o governo de Fidel Castro adotou medidas energéticas para enfrentar o boicote. O comandante "Che" Guevara viajou a vários países do Oriente, entrando em negociações para ampliação do comércio cubano.

Resultado: a União Soviética

comprou 170.000 toneladas de açúcar cubano (não tendo com ela relações diplomáticas). A China se prontificou a adquirir todo o açúcar que lhe oferecer Cuba. Esta oferta foi encaminhada através da delegação de jornalistas chineses que recentemente passou pelo Brasil e esteve em Havana. ("Hoy", 24.7.59).

Como consequência, imediatamente o açúcar, que estava em baixo no mercado internacional, subiu 30 pontos.

Fracassara assim redondamente a mais grave ameaça feita até então pelos Estados Unidos contra Cuba de Fidel Castro.

## Audit entre os Conselheiros de Sukarno

Recentemente, o presidente da República da Indonésia, Sukarno, criou novos órgãos estatais, entre os quais o Conselho Supremo Assessor Provisório e o Conselho de Planificação Nacional. Para integrar esses novos órgãos foram escolhidas personalidades filiadas a diferentes partidos políticos, num total de 122 pessoas. Entre elas figuram vários dirigentes comunistas.

O Conselho Assessor tem o direito de fazer propostas ao governo. Sua formação está prevista pela Constituição indonésia e seu poder é limitado. O próprio Sukarno o preside para discutir questões básicas da República.

O secretário-geral do Partido Comunista da Indonésia, D. A. Aidit, assim como outro destacado líder comunista, Njoto, se encontram entre os membros do Conselho Assessor do chefe do governo indonésio.

Do Conselho não fazem parte representantes do grupo anticomunista e pró-imperialista Masjumi, que se tem distinguido por sua atividade terrorista contra o governo revolucionário da Indonésia.



## LUA SEM MISTÉRIOS MUNDO APLAUDE FAÇANHA DA URSS

(Concluído da 1.ª página)

O sistema de transmissão das fotografias para as estações soviéticas receptoras na Terra é semelhante ao sistema de funcionamento de um receptor de televisão. O da Estação Automática Interplanetária funciona por meio de um raio móvel de luz eletrônica, que retrocede ou avança na tela em centenas de linhas, que vão do claro ao escuro, na medida em que se movem. Estas linhas, vistas em conjunto pelo olho humano, formam a fotografia.

Os monitores russos em terra recolheram esses sinais com exatidão, numa distância de 370.000 quilômetros.

A câmara interna da Estação Interplanetária continha um mecanismo automático para trocar as lentes, da de 200 milímetros para a de 500 milímetros. A variação dos tempos de exposição, modificando a abertura da lente, era regulada também por meios automáticos durante os 40 minutos em que a câmara esteve funcionando.

## NOVA NOMENCLATURA

Como sempre aconteceu na história das descobertas, os seus autores — no caso os sábios soviéticos — dão-lhes os nomes que lhes interessam. As agências telegráficas americanas informaram — como sempre de maneira falsa — que os soviéticos tinham dado nomes russos aos acidentes lunares da face revelada agora.

A um dos principais acidentes — que na face da Lua já conhecida se convencionou chamar de «mares» — foi dado o nome de Mar de Moscovo (na foto: n. 1). Uma grande cratera tomou o nome do sábio russo que lançou as bases da moderna astronáutica: Tziolkóvski (n. 4). A uma nova cadeia de montanhas foi dado o nome de Cordilheira Soviética (n. 7). Outra cratera recebeu a denominação de Lomonóssov (n. 5), eminente sábio russo do século XVIII. Os cientistas soviéticos prestaram uma justa homenagem a um dos maiores físicos de nossa época, o francês Joliot-Curie. Outra cratera lunar recebeu o seu nome (n. 6). Um novo mar foi denominado Mar dos Sonhos (n. 8), e a algo semelhante a uma baía — Baía dos Astronautas (n. 2). O número 3 é a continuação do Mar do Sul, que começa na outra face da Lua.

Quer dizer: a nomenclatura da face oculta da Lua é formada por nomes comuns (Mar do Sul, Mar dos Sonhos, Baía dos Astronautas) e se honrou a memória de três grandes cientistas: sendo dois russos e um ocidental. Todos os astronautas são dignificados com o nome de uma baía.

## REPERCUSSÃO NO MUNDO

Um despacho de Londres, da United Press, confessa que a descrição feita pelos russos sobre como o seu Lunik III tirou as primeiras fotografias da face desconhecida da Lua, assombrou os ocidentais pela sua complexidade.

O astrônomo inglês Patrick Moor se disse «assombrado com a nitidez das fotos, acrescentando ser «um êxito surpreendente». Prevê Moor que em breve a Lua será uma «reserva científica da União Soviética».

Cientistas norte-americanos qualificaram o feito dos sábios soviéticos como «uma brilhante façanha tecnológica de extraordinário significado militar potencial», ainda segundo a UPI.

O dr. Donald Menzel, da Universidade de Cambridge, afirmou: «Para obter essas fotos seria necessário preparar e utilizar técnicas científicas do mais elevado grau». E acrescentou: «Os russos têm perfeitamente o direito de batizar como entenderem os acidentes que acabam de observar na Lua».

O Primeiro-Ministro cubano acrescentou que na carta que lhe escreveu Hubert Matos apresentando sua demissão, acusava vários membros do governo como simpatizantes do comunismo, tal como fizera o antigo presidente Urrutia e o ex-comandante de força aérea, Diaz Lanz. "Ora, afirmou Castro, quem quer que me fale de comunismo em Cuba deve demitir-se antes que eu o admita".

Castro acrescentou que Matos manteve contactos com o traidor Diaz Lanz (hoje refugiado nos Estados Unidos), pouco antes da fuga do antigo comandante da aviação para os Estados Unidos. E pretendia organizar uma manifestação contra o governo justamente quando ia reunir-se em Cuba uma convenção de turistas norte-americanos.

"Quem assim age — disse Castro — é duplamente traidor, pois tenta dar aos estrangeiros a ideia de que há

## Solidariedade a Cuba

A Revolução cubana mais uma vez saiu vitoriosa ante a conspiração infame de seus inimigos internos e externos.

Castro continua a agir como um autêntico revolucionário e, por isso, continua a contar com o irrestrito apoio das massas populares.

Demonstração palpável do prestígio crescente do chefe revolucionário e do apoio do povo às suas medidas foi a demonstração operária e popular de segunda-feira última, que congregou aproximadamente um milhão de pessoas nas ruas de Havana.

A essas manifestações entusiasmadas do trabalhadores e do povo cubano, os trabalhadores e o povo brasileiro juntam sua irrestrita solidariedade, pela derrota dos traidores da revolução dos intervencionistas imperialistas, pelo triunfo final da revolução.

As simpatias de todos os povos que amam a liberdade estão ao lado do bravo povo cubano.



## QUE FÊZ A REVOLUÇÃO?

Até meados deste ano — isto é, em meio ano apenas — a revolução popular dirigida por Fidel Castro e apoiada por todas as forças democráticas do país — havia tomado as seguintes medidas de interesse nacional e popular:

- 1 — Derrocada da tirania de Batista e seu regime antinacional e antipopular, servil ao imperialismo lanque.
- 2 — Destruição do aparelho político e militar do Poder dos lacaios do imperialismo, latifundiários, grandes magnatas do açúcar, comerciantes importadores e demais grandes exploradores e expulsão da missão militar norte-americana de Cuba.
- 3 — Constituição de um governo nacional e revolucionário formado sem ingerência estrangeira.
- 4 — Formação de novas forças armadas em bases revolucionárias e populares.
- 5 — Eliminação pela justiça popular dos mais descarados agentes da camarilha pró-imperialista de Batista (isto não significa que tenham sido eliminados todos).
- 6 — Abolição dos órgãos de repressão antidemocráticos, como o Biró de Repres-

são das Atividades Comunistas, Serviço de Inteligência Militar e do Biró de Investigações, sendo criados órgãos de vigilância revolucionários.

7 — Liberdade para os partidos políticos democráticos e para a imprensa democrática, inclusive a comunista.

8 — Confisco de todos os bens de pró-homens da tirania de Batista e seus agentes e serviços, que enriqueceram à base de malversações e outras negociações.

9 — Privação dos direitos políticos, por 30 anos, aos que serviram à tirania, como senadores, deputados, vereadores prefeitos, etc.

10 — Depuração e reorganização do aparelho judicial (ainda não concluída).

11 — Eliminação das restrições fascistas aos sindicatos e extinção da cota obrigatória dos sindicalizados.

12 — Drástica redução dos aluguéis e preços da terra.

13 — Medidas contra as discriminações raciais no emprégo.

14 — Aprovação da importantíssima lei de Reforma Agrária, tendo por base a eliminação do latifúndio, a fim de proporcionar terra a todos os que desejem trabalhar.

**NOVOS RUMOS**

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragomen Borges

**REDATORES**  
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini,

**MATRIZ**  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, 5/1712 — Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 8.º andar, 5/808  
Endergo telegráfico — «NOVOSRUMOS»

**ASSINATURAS**  
Anual ... Cr\$ 250,00  
Semestral ... " 130,00  
Trimestral ... " 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
R. Avulso .. Cr\$ 5,00  
Impressão .. " 50,00

# "UNIÃO NACIONAL": FRACASSOU NOVA MANOBRA CONTRA LOTT



oferecida pelo ex-gov. de S. Paulo, no entanto, mostrava a total inviabilidade da proposta de «união nacional». E, uma vez que esta era a posição de Jânio, não se podia admitir que os velhos sobas do PSD insistissem na tese sugerida pelo marechal Lott ou — o que é pior ainda — lhe dessem um outro conteúdo, capaz de atender os seus objetivos antinacionalistas e antidemocráticos.

## JURACI EM LUGAR DE LOTT

Foi, entretanto, o que tentaram os mais reatantes reacionários do PSD e do situacionismo. Apesar da violenta recusa de Jânio, e de se tornar perfeitamente claro então não haver mais lugar para semelhantes alterações no quadro sucessório, os eternos pregoeiros da «união nacional», que vinham de há muito estimulando o sr. Juraci Magalhães, continuaram em suas articulações, mas já agora num outro rumo: substituir, como candidato apoiado pelas forças situacionistas, o marechal Lott pelo governador Juraci Magalhães. Particularmente ativo nessas articulações mostrou-se o sr. Amaral Peixoto, inclusive providenciando entendimentos concretos com o presidente da UDN, sr. Magalhães Pinto, depois de haver comparecido pessoalmente ao desembarque do governador da Bahia.

Utilizando-se de sofismas os mais grosseiros, os partidários da candidatura Juraci chegaram ao cúmulo de pretender justificar a sua manobra anti-Lott através de evidentes tergiversações da proposta apresentada pelo próprio ministro da Guerra. E' o que revelam, por exemplo as declarações feitas pelo sr. Vieira de Melo ao «Diário Carioca». Apesar de toda a clareza com que foi formulado o problema pelo marechal Teixeira Lott,

acha o sr. Vieira de Melo que se pode falar em «união nacional» mesmo com «a presença de mais um candidato no pleito, amparado um deles pelas correntes mais ponderáveis do país». Ai se revela nitidamente a tática dos grupos que pretendiam, utilizando-se da sugestão do marechal Lott, mas dando-lhe uma interpretação inteiramente falsa e estranha ao pensamento do seu autor, substituir o nome do atual ministro da Guerra pelo do sr. Juraci Magalhães, mantendo-se a candidatura do sr. Jânio Quadros.

## REPELIDA A MANOBRA

Mas a manobra foi surpreendida a tempo e logo repelida pelas forças nacionalistas que se aglutinam em torno da candidatura Lott. O próprio candidato teve a iniciativa de procurar o sr. Amaral Peixoto e lembrar ao presidente do PSD que, por vez que o sr. Jânio Quadros repelira a sua candidatura, em termos os mais descorrezes e até insultuosos, não havia porque insistir-se em «união nacional». Partidários da candidatura Lott, inclusive nos setores militares, procuraram também o sr. Jus-

celino Kubitschek, apresentando-lhe os mesmos argumentos.

Na Câmara, o deputado José Joffili pronunciou, na última segunda-feira, enérgico discurso, desmascarando as tentativas de afastar o marechal Lott do páreo sucessório. Mostrou o vice-presidente da Frente Parlamentar Nacionalista que não há qualquer possibilidade de fundir numa suposta «união nacional» duas tendências, dois campos antagonísticos entre si: o nacionalismo e o entreguismo, representados nas candidaturas Lott e Jânio. As tentativas de, nesta altura, alterar o panorama da sucessão com o afastamento do marechal Lott — esclareceu o sr. Joffili — parte dos que temem a luta entre o nacionalismo e o entreguismo porque estão vendo como avançam as idéias e o movimento nacionalista em nosso país.

Nesse mesmo dia uma delegação de deputados, todos membros da FPN, esteve com o marechal Lott, reafirmando-lhe a solidariedade e apoio. Foi nessa ocasião que o candidato das forças nacionalistas fez as declarações que transcrevemos no início desta nota, considerando definitivamente superada

a tese da «união nacional» e reafirmando a sua decisão de marchar para as urnas, consciente de que assim estará servindo à nação e ao povo.

## MOVIMENTO POPULAR

O repúdio à solerte manobra tentada na cúpula do situacionismo contra a candidatura Lott encontrou a repulsa não só dos círculos políticos, mas também entre as organizações populares. Os diversos comitês pró-Lott já instalados no Rio e nos Estados vêm se mobilizando para um pronunciamento de massa, no qual será feito um vigoroso protesto contra as insistentes manobras de que se utilizam os inimigos do nacionalismo no PSD e no Governo para tentar impedir que se consolide de uma vez a candidatura do Marechal Teixeira Lott. Esse pronunciamento deverá ser uma manifestação de apoio ao candidato das forças nacionalistas e conterá um apelo no sentido de que seja logo dado início, de forma decidida, à campanha eleitoral. Esta manifestação está sendo preparada para o dia 30, sexta-feira, às 20 horas, na sede do Comitê Nacional Pró-Candidatura Lott.

# O CAVALINHO DE TROIA

Na última reunião do diretório do PTB, o sr. Ferrari apareceu acompanhado de ativa claque. Eram rapazes de mãos limpas e cabeça vazia, cujas demonstrações ruidosas, entretanto, não encontraram ambiente.

Ferrari foi fragorosamente derrotado. Sofreu uma goleada comparável àquela que o Flamengo infringiu no mesmo fim de semana a um de seus mais aguerridos competidores.

Tendo perdido no gramado, Ferrari apelou para outra instância: as colunas de jornais tradicionalmente adversários de seu partido, ou melhor, do partido em cujo seio permanece, como cavaleiro de Troia.

Ninguém esperava, no diretório do PTB, outra coisa que não fosse aquela derrota. Ninguém, exceto o sr. Ferrari, que em política segue as intuições da mosca azul.

Diante do resultado, que faz fê? Convoca a imprensa sadia, cujas colunas tabeladas estão sempre à sua disposição. Declara-se campeão da luta a campo aberto. Acusa os homens de seu próprio partido, em colóquio de adversários, como partidários das manobras de biombos. Descreve a reunião, na qual tomou parte, como mistura de «conhecidos agitadores e alguns nomes ilustres, até professores eminentes». Todos participando de uma farsa. Em meio a essa farsa, apenas Ferrari, no entender de Ferrari, não era farsante.

Ferrari é assim desde rapaz. Um hipócrito precoce. Fazia o serviço militar no Regimento Mallet, no Rio Grande do Sul. Apresentava-se como modelo de camaradagem, coleguismo e sinceridade. Uma vez o Regimento acampou. O rancho andava curto. A instrução era dura. A noite queixavam-se todos de fome. Ferrari esperava que os colegas dormissem. Com a ferramenta de sapa desenterrava uma lata de biscoitos, escondida perto da barraca e comia escondido. Mastigava cautelosamente, para não despertar os companheiros, que ressonavam com a mochila encostada aos estômagos desguarnecidos.

Ao lado de Jânio Quadros e Lacerda forma uma boa trinca.

— «Considero superada a tese da união nacional, desde que o sr. Jânio Quadros não só não a aceitou, mas a repeliu com enorme irritação» — esta declaração feita pelo marechal Teixeira Lott, na última segunda-feira, agradecendo uma manifestação de solidariedade de putados da Frente Parlamentar Nacionalista, assinala o fracasso da manobra com que os grupos mais reacionários do situacionismo tentaram, na semana passada, afastar a candidatura do atual ministro da Guerra e substituí-la pela do sr. Juraci Magalhães.

A manobra, realizada por elementos da cúpula pesadista como os srs. Amaral Peixoto e Etelvino Lins, teve como ponto de partida a declaração do marechal Lott dispondo-se a retirar a sua candidatura, desde que os demais candidatos — particularmente o sr. Jânio Quadros — fizessem o mesmo. A reação instantânea e brutal.

## Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

Segunda-feira última fazia um tempo maravilhoso. No Alto do Sumaré corria uma brisa suave, que anulava o calor excessivo da tarde. Foi nesse ambiente agradável que D. Jaime Câmara atendeu a um repórter, para breves declarações.

D. Jaime, guardando a dignidade do cargo, mantinha-se no interior do seu carro de fabricação americana, meio-luxo. O repórter, ligeiramente curvado, estava do lado de fora. Um vidro inquebrável separava entrevistado e entrevistador, o príncipe eclesiástico e o jornalista leigo.

Tendo fundado uma nova religião, com o manifesto que lançou recentemente, o sr. Alziro Zarur é agora um herege, disse D. Jaime ao repórter. Acrescentou que Zarur não pode ser excomungado por quanto excomunhão pressupõe a comunhão com os católicos, o que não acontece com o presidente da LBV. E o batismo, e a primeira comunhão de Zarur, não valeram, D. Jaime?

O chapéu cardinalício dá enorme autoridade a D. Jaime Câmara. Segundo a Igreja, da qual D. Jaime é Príncipe em nossa República ocidental e cristã, fundar nova religião é crime terrível. Por sinal, Jesus Cristo sofreu muito pelo mesmo crime de fundar uma religião. As religiões antigas, que têm o prestígio dos bons vinhos, não cedem mansamente lugar às novas. Muito depois de Cristo vimos a guerra sem quartel que se declarou a Lutero, Munzer e Hutten. Essa história se vem repetindo através dos séculos. Com variações, é claro, pois na guerra que D. Jaime declara a Zarur não devemos esperar a repetição das lutas camponesas da Reforma alemã. O que daria importância histórica à declaração feita por D. Jaime, segunda-feira último, no Sumaré, num ambiente despido de qualquer solenidade, ao soar da brisa vinda dos lados da Barra e de Santa Teresinha.

Perdido nas selvas e tendo descoberto sem querer a descida para o Inferno, o que nos revela Dante, na companhia de Virgílio, sinais vestígios dessa luta da Igreja em defesa da mais rígida ortodoxia? Visando o passaporte do presidente da Liga da Boa Vontade para o medonho local das penas eternas, D. Jaime, tranquilamente, expede Alziro Zarur para a companhia inefunda dos iracundos, dos que praticaram violência contra o próximo ou contra as divindades, dos corruptos de Florença (cuja defesa é magistralmente tentada por Malaparte em «Maladetti Toscani»), dos sedutores de mulheres por conta dos outros ou por conta própria e, o que é pior, dos próprios Papas simoníacos, cuja avariceza é invetivada na Divina Comédia.

No entanto, assegura-se que Zarur é pessoa de comedido. Se acaso fere a rigidez de certas regras por que os donos da verdade não tentam recuperá-lo? E' um pecado desparchar-se Zarur, sem mais nem menos, para o Inferno.

# SEM INTERVENÇÃO CONTRA A CARESTIA CARNE NÃO APARECE GREVE GERAL EM SÃO PAULO

### Govêrno sacrifica o povo para proteger os frigoríficos

Mais uma semana se passou sem qualquer progresso no sentido de resolver o problema que há dois meses atormenta a população de quase todos os grandes centros do país: a carne continua-pouca e, em geral, cara. No Rio e em São Paulo o preço não foi aumentado, mas a carne quase não existe nos açougues, sendo vendida no câmbio negro a domicílio e as escondidas. Enquanto isto, a carne «argentina» continua nos pampas.

O general Ururai declarou que os frigoríficos compraram gado para abate no máximo a 440 cruzeiros a arroba e constituíram estoques.

A COFAP possui farta documentação para provar este fato e para demonstrar que desde modo os frigoríficos vêm obtendo nos últimos anos lucros muito acima do normal. Há provas suficientes também de que não existe falta de gado nas invernações e campos de criação. Há duas semanas, os frigoríficos estrangeiros, a m e d rotados diante da ameaça de intervenção armada, que o Govêrno acabou não concretizando, ofereceram ao presidente da COFAP abater 100 mil bois imediatamente em troca da não intervenção. Cessada a ameaça, continuaram escondendo os bois. O que falta, então, para que o Govêrno enfim se decida a acabar com a prepotência dos frigoríficos e concretizar de fato a intervenção?

## O GOVERNO NÃO QUER

Falando a um jornal de Belo Horizonte, o sr. Benjamim de Figueiredo, chefe do Departamento de Estudos Econômicos da Secretaria de Finanças de Minas Gerais, depois de provar que o boi estava sendo vendido a pouco mais de 350 cruzeiros a arroba, disse que de nada adiantava apresentar estas provas, pois o Govêrno sempre estivera ao lado dos frigoríficos e continuaria protegendo-os. De fato, parece ser essa a situa-

ção uma vez que todas as exigências dos frigoríficos foram enviadas à COFAP por intermédio do Catete, e a única coisa que o general Ururai conseguiu como restituição aos arrazoados e pedidos de intervenção foi a negativa do procurador da República à intervenção militar dos frigoríficos e invernações.

Mesmo a importação de carne da Argentina, que também constitui um bom negócio para os frigoríficos americanos e ingleses — donos do mercado bovino daquele país — continua no mesmo pé que quando foi anunciada. E, enquanto isto, com várias desculpas, a carne brasileira vai sendo exportada. Em Santos, por exemplo, o fato causa uma reação tão grande que o Sindicato dos Estivadores já está pensando em boicotar os carregamentos de carne exportada.

## LEVANTAMENTO DAS ESCRITAS

O plenário da COFAP resolveu criar uma sub-comissão para estudar a verdadeira situação dos frigoríficos e

## SOBRE O MATERIALISMO DIALÉTICO

Por iniciativa da Associação dos Diplomados do ISEB, continua curso sobre a filosofia contemporânea naquele Instituto.

Depois das conferências do padre Wilson Lopes sobre o neo-tomismo, inicia-se a 30 do corrente a série de conferências de Jacob Goreneder sobre o materialismo dialético. São ao todo quatro palestras que terão lugar no auditório da ISEB (Rua das Palmeiras, 55, Botafogo), às 20,30 horas.

## Comício Nacionalista Na Penha

Um grande comício na Praça das Nações Unidas está sendo preparado para o dia 8 de novembro próximo, promovido pelos comitês populares pró-Lott da zona da Leopoldina. Dois comitês de distrito já foram formados nessa zona, ligados a vários comitês locais, tais como: do Parque Proletário de Braz de Pina (rua Alquidari 209), os Ramos (rua Aquiri 162), de Parada de Lucas (rua Joaquim Rodrigues 192-F), do Parque Proletário da Penha; dois na Penha Circular (rua Finas Rupinho 108 e rua Braga 23); da Vila Cruzeiro; da Vila da Penha (rua Padre Manuel Viegas 66); da rua Cascais 131.

invernações e indicar os níveis justos de preços para os frigoríficos e os açougueiros. Apesar da resistência dos representantes do comércio, Nilo Bevilhava, e dos jornalistas, Oscar de Andrade, a sub-comissão deverá dar ao presidente da COFAP os instrumentos de que necessita para dobrar os frigoríficos estrangeiros.

Quando à suposta «violência» que seria cometida contra os frigoríficos com a efetivação da intervenção, não pode haver maior tapeação. Basta dizer que os frigoríficos estão obrigados, pelo decreto-lei 9883, que lhes permitiu recrutar e engordar gado para abate, a manter estoques para o período de entressafra, sob pena de multa. Ou, nas palavras do general Ururai: «Usar a força legal para compeli os omissos a entrar com sua cota de obrigações regulares é praticar violência? E o cumprimento da lei? Não conta só porque tratamos de empresas de grande porte? Porque intervir nos açougues e não haveremos de fazê-lo nos frigoríficos?» Está feita a pergunta: que o Govêrno a responda.

# ASSEMBLÉIA DA BAHIA PEDE O REATAMENTO

A Assembléia Legislativa do Estado da Bahia aprovou, a seguinte moção, apresentada pelo sr. Raimundo Reis, vice-líder do PSD: «A Assembléia Legisla-

## MOVIMENTO PRÓ-LOTT EM TERESINA

TERESINA (do correspondente) — Em solenidade realizada no auditório da Rádio Difusora desta capital, instalou-se oficialmente o Comitê Estadual Nacional pró-Lott e Jango. Cerca de mil pessoas assistiram ao ato, presidido pelo sr. Adolfo Alencar. Falaram o dr. José Olímpio de Melo, o comerciante Deusdedit Souza e o estudante João Soares Ribeiro. A solenidade foi encerrada pelo coronel-avoador Anderson O. Mascarenhas, representando o marechal Teixeira Lott.

## MANIFESTO DE LÍDERES OPERÁRIOS, ESTUDANTIS E POPULARES

SÃO PAULO (Da Sucursal) — A Comissão Paulista de Combate à Carestia acaba de lançar um manifesto no qual ressalta que será deflagrada uma greve geral nesta Capital, em data a ser marcada, se não forem cumpridas as seguintes reivindicações:

- 1) demissão imediata do atual pres. da COAP, que vem defendendo os interesses dos tubarões;
- 2) não permitir de forma alguma aumento das passagens de ônibus e bonde das CMTC e das empresas particulares, ou das tarifas dos transportes ferroviários;
- 3) concretizar a intervenção nos frigoríficos para abastecer de carne a população ao preço de tabela;
- 4) isenção de imposto de vendas e consignações dos gêneros de primeira necessidade.

O manifesto que traduz o descontentamento do povo paulista face a carestia da vida e a falta de gêneros alimentícios, afirma, sem mais palavras, que cessará toda atividade nesta Capital se as medidas reclamadas não forem postas em execução pelo Govêrno.

O documento é assinado pelos presidentes e diretores da Federação dos Vidreiros, Federação dos Têxteis, Federação dos Metalúrgicos, e Federação das Sociedades dos

Amigos dos Bairros, Pelos presidentes e outros diretores dos Sindicatos dos Gráficos, Papel e Papelão, Materiais Plásticos, Hoteleiros, Músicos, Têxteis, Mestres e Contra Mestres, Metalúrgicos, Construção Civil, Sapateiros, Carreiros Urbanos, Empregados em Hospitais, Pedreiros, Brinquedos, e Aeroviários; União Paulista dos Estudantes Secundários, União Estadual dos Estudantes Universitários, União Paulista dos Funcionários Públicos, e Sociedade de Amigos de Vila Guilherme, além de representantes de outras entidades.

## A LUA EM «NOVOS RUMOS»

Em nosso próximo número publicaremos f a r t o documentário (artigos de divulgação científica e fotografias) do maravilhoso feito dos sábios soviéticos que nos deram a conhecer a face oculta da Lua. Divulgaremos importantes detalhes de como o Lunik III focalizou e transmitiu para a Terra as primeiras fotos do nosso satélite natural.

## COMITÉ DOS SERVIDORES DO DCT PRÓ-LOTT

Os servidores do Departamento de Correios e Telégrafos fundaram um comitê pró-candidatura Lott reunindo funcionários desse setor.

De-se conhecimento desta ao Presidente da República, ao Ministro do Exterior e ao Presidente da Câmara Federal.

Além do deputado Raimundo Reis, falaram, apoiando a moção, os srs. Juraci Magalhães Jr. (UDN), Enio Mendes (PR), Hermetino Dourado (Grupo Inter-Partidário) e Henrique Lima Santos (PSD).

## ASSINE "NOVOS RUMOS"

# A Pele Se Desprende Do Corpo e o Sangue Ferve

## NOTAS SOBRE LIVROS

ASTROJILDO PEREIRA

Enviar um homem ao Júpiter — eis o problema imediato. Até uns poucos anos atrás, tal ideia seria apenas fantasia. Infância para um Flash Gordon ou um Buck Rogers. Entretanto, o espantoso sucesso da técnica do lançamento de foguetes e satélites, o êxito maravilhoso dos três «Lunik» transportem para o limiar de uma realidade imediata esta velha aspiração humana. Lançar um homem ao Cosmos ou à Lua... — eis a questão. Mas... Chegará vivo ao seu alvo o nosso herói? E, em qualquer caso, poderá regressar à generosa mãe-terra?

Trabalhando dia e noite, no recôndito dos seus laboratórios, cientistas da URSS e dos Estados Unidos enfrentam, cada grupo por seu lado, os complexos problemas que tornam possível e a nova façanha do homem. Agora, pedimos aos leitores de NOVOS RUMOS

### Às vésperas do envio do primeiro homem ao Cosmos, os cientistas soviéticos resolvem complicados problemas, o que permitirá ao ser humano lançar-se à conquista de outros mundos

que nos acompanhem numa breve incursão por um laboratório soviético, onde homens e animais são submetidos a provas rigorosas, mas absolutamente necessárias.

#### SEPARA-SE A PELE DO CORPO

Olho através de uma vigia da cabine de aço colocada dentro de uma câmara barométrica. Acharna num mundo meio fantástico, rodeado de bizarros aparelhos. Pela vigia, vejo um cãozinho branco e mal fixo nele o olhar, quase não posso conter uma exclamação de espanto. Como se fosse um pato de borracha, o pequeno animal começou a in-

char, dilatando-se rapidamente. O dr. Modeste Vakár toma-me pelo braço e me conduz a uma tela do aparelho de raios X. Vejo a pele do animal desprendendo-se do corpo alguns centímetros.

— O ar foi extraído da cabine de aço por poderosas bombas e assim a pressão tornou-se semelhante à existente a grandes altitudes. E tão baixa é a pressão que a água contida nos tecidos do animal vaporiza-se e esse vapor levanta-lhe a pele — explica-me o cientista.

O fascínio que a experiência exerce sobre mim não consegue afastar uma sensação de constrangimento em face do que sucedera ao cãozinho. Por

isso, maior ainda é o meu espanto quando a câmara se abre e o pequeno animal salta como se nada se houvesse passado e come gulosamente a salicha que a mão amiga do sábio lhe estende.

Pergunto ao dr. Vakár se o animal não se ressentiria com a experiência. Responde-me:

— Desde que tenha curta duração, esse fenômeno não provoca qualquer consequência.

#### TAMBÉM NA DIANTEIRA

Pensa-se com razão que a autonomia de voo de um avião e a sua velocidade guardam íntima relação com a altura que ele possa atingir. Em elevada altitude, na estratosfera, os aviões podem voar a grandes velocidades e seu itinerário já não mais depende das condições meteorológicas.

Também no que se refere aos vãos em elevadas altitudes, os soviéticos detêm os recordes mundiais. Já em 1935, há 24 anos, portanto, voando num avião de fabricação em série, o piloto Vladimir Kokkinaki alcançou 14 575 metros de altura. E recentemente o piloto de provas Vladimir Iliuchin, filho do famoso construtor aeronáutico, atingiu a fabulosa altura de 28 852 metros, em avião. Para atingir tão excelentes resultados, os aviadores valem-se do trabalho dos homens que experimentam nos laboratórios.

#### FERVE O SANGUE

O dr. Modeste Vakár me faz atravessar portas mágicas.

— Vamos ao laboratório — diz-me. Estamos realizando experiências com uma roupa para elevadas altitudes.

Enquanto andamos, falo-me das dificuldades com que o homem se depara nas camadas rarefeitas da atmosfera. Muitos problemas ainda estão por resolver.

— Vejamos, por exemplo, a diminuição da pressão atmosférica. Sabe-se que o ponto de ebulição da água baixa à medida que essa pressão diminui. O corpo humano é composto de líquidos numa proporção de 80 por cento. A partir de uma altitude de 19 mil metros, a pressão atmosférica é tão reduzida que a água começa a ferver à temperatura normal do corpo humano, isto é, a uns 36-37 graus.

— E nesse caso que aconteceria?

— O mesmo que aquele cãozinho se...

lô e exerce sobre ele uma pressão que compensa a diminuição da pressão atmosférica.

Chega-se, em seguida, a uma altura pré-estabelecida. A uma instrução do médico, Gratchev levanta-se de sua cadeira e começa a circular pela cabine. Continua a sentir-se bem, o que é, aliás, confirmado pelos instrumentos que registram as pulsações do seu coração, sua respiração, sua pressão arterial e outras funções fisiológicas.

O cientista dá outra ordem e o ar começa a penetrar na câmara barométrica... O avião vai aterrissar... E aterrissa... Gratchev deixa a câmara barométrica, a peça e a estratosfera fabricada pelo homem.

— Quando preparamos os meios que permitirão ao homem viver em altitude elevada — afirma o dr. Vakár — devemos ter sempre em mente a possibilidade de decompressão brusca, que se compara a uma verdadeira explosão.

#### E SE A CABINNE SE ROMPE?

Aqui, todas as hipóteses devem ser feitas. Por exemplo, se a cabine se romper súbitamente, que sucederá? A pressão volta ao nível do meio exterior, o que pode acontecer instantaneamente, com extrema violência. O ar que está nos pulmões, no estômago e em outros órgãos do piloto tende a sair e pode provocar traumatismos e a morte. Os cientistas soviéticos sabem disso.

O dr. Vakár me conduz, então, a outra cabine de aço: é uma câmara de decompressão. Um outro avião já lá se encontra com sua roupa protetora e o capacete hermético. Chama-se Alexis Bielokonev.

O dr. Vakár deposita diante dele um copo com água e em seguida fecha a vigia de vidro blindado da cabine.

Fixo atentamente a fisiologia de Bielokonev. A uma ordem do cientista, a hermeticidade da cabine é desfeita. Como que impelida por uma força invisível, a água salta do copo com violência Alexis, porém, sorri. Sua vestimenta protege-o contra os efeitos da decompressão e ele é apenas um espectador, como eu.

#### QUANDO O SANGUE PESA TANTO QUANTO O FERRO

No mesmo laboratório, estudam-se os efeitos da aceleração. Esta provoca uma espécie de aumento do peso do corpo humano e de seus órgãos internos. O sangue pode tornar-se tão pesado como o ferro e, nesse caso, o coração não terá forças para enviá-lo às circunvoluções cerebrais. Apresentam-se

Todoró Géricault, a partir sobretudo do seu famoso «Courageux ferido», exposta no Salão de 1814, em Paris, fumou-se como grande pintor realista, um dos maiores do período romântico. A contemplação o estudo dos gigantes italianos dos séculos XVI e XVII, imprimiram mais vivo impulso — um impulso já consistente e assentado — à força imaginativa que havia nela. Isto é o que dizem os seus biógrafos.

Aragon não faz biografia, mas interpreta e recria, com aguda vivacidade, os pensamentos de Géricault sobre a pintura. No diálogo com Thierry — em verdade mais moribundo que diálogo — o pintor fala das suas preferências pelos possantes mestres italianos, entre os quais Caravaggio, com o qual possui não poucas afinidades de temperamento. Vale a pena resumir alguns dos conceitos e opiniões que o romancista Aragon põe na boca de Géricault, naquela noite de maus augúrios em que começava a «paixão» do Rei.

Os críticos e os fariseus acusavam Caravaggio de não saber desenhar nem escolher as coisas belas para pintar. Sem dúvida, a verdade crua lhe bastava, não era necessário embelezá-la nem disfarçar a «falsidade» com fúteis truques. Há no Louvre uma tela admirável de Caravaggio — «A Morte da Virgem»... Para representar a morte, ele tomou como modelo, não uma princesa com cara de anjo, mas uma mulher do povo, com as feições sulcadas pelo sofrimento, a agonia na boca, a face molhada de suor, as narinas cor de cera, o corpo deformado pela doença, o ventre inchado. Eis o que não lhe podiam perdoar. Os padres recusaram colocar a figura histórica sobre um tabernáculo de pedras preciosas e colunas de jaspe. Queriam uma Virgem morta que revelasse a ideia da Transfiguração, um toque mágico que sugerisse a Assunção.

Géricault exalta-se e exclama: — «Eis o que esperam de nós, os pintores, e nos acusam quando não damos o que esperam. Devemos ser transfiguradores — da Virgem ou de Napoleão. Mas o tempo virá em que nos beijarão as mãos por termos visto, na multidão da feira, uma verdade humana, uma verdade surgindo na esquina! Não mais se repelirá então das igrejas, ou do que houver no lugar das igrejas, a violência dos sentimentos, a riqueza das formas, as paixões nuas, a expressão que zomba das conveniências para apenas cuidar da humanidade! Então, diante do homem que sofre e sangra, não se exigirá mais de nós que pintemos o Paraíso nos olhos dos moribundos, nem o de Deus, nem o idílio do Trionfo, nem o mundo do Código Napoleônico!»

Thierry ouvia e calava. Géricault continuou a falar — a falar de Caravaggio e da sua vida. Filho da miséria, empregou-se num atelier da moda, pintando flores e ornamentos em quadros alheios. Mas quando pintava por conta própria, chamando-se de pintor «naturalista» — palavra nova plena de desafios — e afastando-se do ambiente morto que impregnava as suas primeiras obras, apurava a ciência das sombras, o gosto dos contrastes, e via no contraste o princípio mesmo da arte, a carne da pintura. Caravaggio ensinava que a beleza é secreta e não ostentação. Pintava assassinos, bêbedos, rufiões, e não trocava a roupa do povo por vestes de serafins ou de rainhas. Sua vida, como a sua pintura, foi uma vertigem. Vertigem que o levou a correr de cidade em cidade, Veneza, Roma, Nápoles, Malta, Messina, Siracusa, Palermo, como um réprobo, como um maldito.

Os biógrafos contam e que foram os últimos anos de Caravaggio, o drama do gênio rebelado e do homem desmedido, força elemental da natureza, possante e sombrio como a sua própria pintura. Aragon para falar de Caravaggio, serve-se de Géricault e trata algumas das páginas mais vigorosas e apaixonadas do romance, tomando como tema o pintor e o homem. Mas semelhante transposição romanesca só foi possível porque existe realmente entre a obra de Caravaggio e a de Géricault numerosos pontos de contato — uma e outra evidentemente estudadas pelo romancista com amorosa penetração crítica. E não será difícil descobrir também alguma afinidade secreta do escritor com os dois pintores — cada qual se exprimindo, naturalmente, segundo as condições do seu tempo.

perturbações visuais no homem e este perde os sentidos.

Para que o organismo humano resista a tal sobrecarga, foram fabricadas roupas especiais, com ampolas de borracha dispostas em torno do ventre e das pernas.

— E se as velocidades aumentarem, que sucederá?

— Este problema ainda não foi resolvido, afirma o dr. Vakár, mas o primeiro

teórico dos foguetes soviéticos, Tsiolkovski, pensou em proteger os astronautas colocando-os dentro de um líquido. Baseou-se Tsiolkovski no seguinte fato: se se põe um ovo cru numa calda cheia d'água, mesmo que se desfilam golpes na água o ovo não se quebra. O mesmo foi confirmado em experiências com seres vivos, que puderam suportar sobrecargas fantásticas, mil vezes superiores à normal.



Logo depois que a enfermeira Z. A. A. rapova acabar de colocar os instrumentos registradores no jovem piloto Alexis Gratchev, ele vestirá a roupa especial e porá o capacete hermético, a fim de empreender a «viagem» às camadas rarefeitas da atmosfera, na câmara de altitude.

## O MUNDO QUE EU VI

### COMIDAS

ENEIDA

Como se demoradamente em Moscou. O pequeno almoço, duas infusões e quatro ovos, um copo de leite que os soviéticos consideram magnífico para a saúde e tomei como remédio: dois, um café horrível, leite, pão, gelado, frutas os mais diversos, caviar. Foi o mundo do comida que um estrangeiro despertando, não acolhe com especial agrado, principalmente se se é habituado ao gosto brasileiro: café forte, pão com manteiga, leite, presunto quando há dinheiro para comprá-lo. Tentei conhecer a culinária do meu quarto no último andar do Hotel Moscow, onde se tra ovos com demoradamente para mim. Foi em vão. Eles voltaram do jantar, frutas, doces, sorvetes, mas não me trouxeram nada além de leite e caviar. Quando um dia resolvei dizer à minha loira, sorridente e amável, que era com muita demora, que não estava gostando sendo estrangeiro, ela respondeu-me:

— Como você está muito magrinho. Matricula-me e está no que lhe benha.

No almoço há sempre a boa dose de variada, frutas e leite cozido e um pequeno. E de manhã, almoço com quinze horas, justamente depois do jantar, às 23 horas, o café da manhã é servido na hora que se quiser. Como se demoradamente, mas também, quem não comer muito, morre de frio. Tomava-se a qualquer hora e ele virá sempre acompanhado de doces e biscoitos.

A multidão que eu vi, em Moscou, é bem demonstrativa dessa alimentação abundante: homens e mulheres são fortes, corados, pesados mesmo. Muito raro uma moçinha ser aguilão e magra, ape-

sar dos soviéticos terem um acatibado como pelos esportes.

A comida é boa e gostosa. Apenas uma galinha branca, muito branca e quase gelada, que se come quase que diariamente (come-se muito galinha na URSS) e não apenas em um dia mas não muito gostosa ao paladar.

E uma coisa espanta: como tomam sorvete em toda a URSS. Um exército. Por fim e velhos, jovens, crianças, tomam sorvete. Como a cidade tem que ser mantida na sua limpeza, — e Moscou é uma das cidades mais limpas do mundo — em cada esquina, em todos os lugares, muito perto uns das outras, há as calças onde são colocados os papéis que envoltam os sorvetes, assim como todo que puder sujar o chão: baguetes, palitos de fósforos, etc. As crianças não sorvetes são tão comuns que não há, elas deitam às dezenas pelas ruas, principalmente quando vão para os pontos ou, quando à tarde, tomam um sorvete, voltam aos seus pontos de partida.

Pergunto à intérprete se o sorvete é tomado só na primavera ou no verão. Ela responde que não — naturalmente, não — e conta que muitas vezes no inverno, com a neve caíndo, tetos brancos e chão branquíssimo, homens, mulheres e crianças tomam sorvete. Sem-por sorvete nas sobremesas: lindos, coloridos, em suspiros, cremes, doces em calda em tudo sorvete.

Era primavera e eu tremia de frio. Diante de tanta sorvete, se uma pergunta me ocorria:

— Como pode?

#### UM MARIANO DIANTE DE MIM

Alexis Gratchev é o nome do jovem soviético que está diante de mim. Ele vai subir às mais altas camadas da atmosfera. Não é o mesmo que dar um passeio pelas ruas de Moscou. Por isso, são necessárias certas medidas e um sério treinamento.

Colocam-lhe o vestuário protetor rigorosamente ajustado e, sobre a cabeça, um capacete hermético. Um marciano criado pela fantasia seria mais ou menos assim. O futuro astronauta move-se normalmente. Penetra na câmara onde se faz o vácuo e a porta de aço maciço fecha-se atrás dele. Está isolado do mundo, com o qual só se comunica através de um telefone. Motores começam a roncar, num ruído ensurdecedor. Gratchev... afasta-se da Terra e penetra nas perigosas regiões das grandes altitudes.

#### HARACHO!

O dr. Modeste Vakár acompanha atentamente a agulha do altímetro e, de vez em quando, pergunta a Gratchev como se sente. A resposta vem clara e imediata:

— Harachó! (Muito bem!)

A roupa protetora resta à prova. Ajusta-se cada vez mais ao corpo do pi-



Enquanto «Tzianka» já está vestido com a indumentária especial, «Mishka» aguarda a vez. Devidamente vestido, ambos empreenderão a fantástica «viagem».

S. Paulo

# Mobilização Geral Por Aumento De Salários

**SAO PAULO (Da Sucursal)** — Dezenas de categorias profissionais estão em plena campanha salarial, uma vez que a maioria dos acordos termina em outubro e novembro. A orientação geral da campanha se desenvolve em torno do aumento de salários à base do índice de encarecimento do custo de vida. Nesse sentido, já foram renovados os contratos coletivos de trabalho entre empregados e empregadores do setor do papel e papelão, sapateiros, extensivos do interior, ceramistas, algumas empresas de alimentação, e outros.

Esta semana é decisiva para inúmeras categorias, cujo movimento em prol de melhores salários intensifica-se. E o caso dos têxteis, bancários comerciais, químicos, vidreiros, metalúrgicos, gráficos, frios, funcionalismo público, professores, operadores cinematográficos, couro, brinquedos, etc.

## TEXTEIS: MESA REDONDA E ASSEMBLEIA

Encabeçado pela diretoria da Federação dos Trabalhadores Têxteis do Estado de São Paulo, Sindicato dos Têxteis da Capital, 27 sindicatos têxteis do interior e 3 associações profissionais, desenvolve-se a campanha dos têxteiros. Em assembleia realizada domingo último rejeitaram a contra-

## Corporações que intensificam a luta: têxteis, químicos, metalúrgicos, vidreiros, gráficos, bancários, indústrias de brinquedos, trabalhadores em matadouros e frigoríficos, professores, servidores públicos

Proposta patronal de um reajuste de 30% e compensação de 12%, com teto de Cr\$ 2.100,00. Deliberaram também batalhar eficazmente pela conquista do Abono de Natal e outras reivindicações específicas. Quarta-feira houve nova mesa-redonda entre patrões e operários.

## QUÍMICOS

Encontra-se em assembleia permanente, com sessões especiais tôdas as sextas-feiras em sua sede social, o setor de trabalhadores químicos. Caberá às diretorias dos Sindicatos e Federação decidir sobre as medidas para a conquista do reajuste salarial.

Em assembleia realizada no domingo último foi rejeitada a contraproposta patronal, inclusive a subordinação do aumento de salários ao aumento do preço de produtos químicos e farmacêuticos.

Foram realizados nessa semana vários entendimentos, a saber: dia 24, reunião entre empregados e empregadores do setor de tintas e vernizes; quarta-feira, mesa redonda no setor de formicida,

inseticida e resina; quinta-feira, no setor de fortores e da tinturaria.

## METALÚRGICOS: AUMENTO OU GREVE

Proseguem os entendimentos entre empregados e empregadores do setor metalúrgico. Reivindicam os trabalhadores aumento salarial correspondente à elevação do custo de vida, isto é, de 42,9%. Uma mesa redonda realizada no dia 25, cujas deliberações serão levadas ao conhecimento da categoria em assembleia a realizá-la em 31. Caso não haja acordo, 150 mil metalúrgicos entrarão em greve a 0 hora do dia 4.

## METALÚRGICOS DE MOGI DAS CRUZES EM GREVE

Aproximadamente 3.000 operários da Indústria Jafet, sob a liderança do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes, encontram-se em greve por melhores remunerações desde sábado último. O aumento de salários reivindicado é de 45%, sem teto e os patrões insistem na proposta de aumento de 15% com teto de Cr\$ 1.500,00.

## VIDREIROS: MESA REDONDA

No dia 28, realizou-se uma mesa-redonda entre empre-

gados e empregadores da indústria de vidros, cristais e espelhos, por solicitação dos últimos. Na ocasião foi ratificado o pedido de aumento de salários e do abono de Natal.

## MORREU O OPERÁRIO CARDONA

A 26 de setembro último, faleceu em São Paulo aos 70 anos de idade, o velho militante proletário Rafael Manzanas Corona. Têda a existência de Cardona esteve ligada à luta pela emancipação dos oprimitos. Nascido na Espanha, criança ainda emigrou para a Argentina. Em 1908, foi perseguido e obrigado a emigrar para o Brasil, por sua participação nas greves dos estivadores e lenhadores. Aqui, trabalhou inicialmente na lavoura e exerceu atividade política entre os camponeses. Em São Paulo, posteriormente, tomou parte nos movimentos sindicais e crevistas de 1917. Gravemente enfermo, há vários anos, nunca se desinteressou pelo desenvolvimento das lutas dos trabalhadores e as vitórias do socialismo. No bairro onde reside — Parque Vitoria — era muito estimado. No seu enterro, vários comunistas usaram da palavra. Cardona deixa viúva a sra. Maria Fernandes Manzanas, além de filhos e netos.

## GREVE DOS AERONAUTAS PARA 16 DE NOVEMBRO

Os aeronautas decidiram deflagrar uma greve a zero hora no dia 16 de novembro, se até o dia 15 não tiver sido aprovada a regulamentação da profissão. A medida foi adotada na grande assembleia realizada na noite do dia 27, nesta Capital, onde os trabalhadores do ar tomaram conhecimento da decisão do TST concedendo-lhe um aumento salarial de 50%, com base nos salários em vigor em 1957. Os aeronautas aprovaram ainda as seguintes medidas: 1) ficar em assembleia permanente; 2) aceitar a Lei do TST; 3) votar seu beneplácito à aprovação

da regulamentação; 4) pedir que o seguro aeronáutico seja 200 vezes superior ao salário mínimo em vigor.

## DECISÃO SOBRE A GREVE NO MAR

Os representantes dos 120 mil trabalhadores marítimos de todo o país estarão reunidos hoje, sexta-feira, às 18 horas, no auditório do Diário de Notícias, nesta Capital, para tomarem conhecimento da resposta do Governo ao tenário de reivindicações apresentado pela Federação Nacional dos Marítimos. Da resposta do Governo dependerá a manutenção ou a retirada da palavra de ordem de greve geral no próximo dia 11.

Os trabalhadores do mar, conforme tivemos oportunidade de noticiar, deliberaram, através do seu Conselho de Representantes, que deflagrariam uma greve geral no dia 11 de novembro, se as suas reivindicações e direitos declarados a reportagem de NR 65, do Estado de São Paulo, não fossem atendidos até essa data. A decisão já foi referendada pelos 9 sindicatos nacionais de marítimos e pelos 1 sedidos nesta Capital. Os demais sindicatos com base territorial em outros Estados estão aprovando também a decisão do Conselho e enviando cópia das atas das assembleias para a Federação Nacional dos Marítimos.

## GRÁFICOS

No dia 30 realiza-se uma assembleia dos gráficos, na qual serão examinados os resultados das conversações entre os dirigentes sindicais e os empregadores, na mesa redonda realizada no dia 26 último.

## BRINQUEDOS: 40%

Em assembleia realizada sábado, dia 24, os trabalhadores da indústria de brinquedos deliberaram solicitar dos empregadores o aumento de 40% sobre os atuais salariais. A D.R.T. deverá marcar uma mesa-redonda entre as partes para iniciar os entendimentos.

## FRIOS

Os trabalhadores em matadouros e frigoríficos, deverão reunir-se em assembleia dia 31 para apreciar o resultado da mesa-redonda efetuada no dia 28 entre seus representantes e os da indústria do frio, no que concerne ao aumento de salários. Os empregadores estão se negando a conceder qualquer aumento sem que haja aumento do preço da carne.

## 50 MIL PROFESSORES

O Centro do Professorado Paulista, que congrega cerca de 25 mil professores e a APENESP estão desenvolvendo campanha em todo o Estado em torno do aumento de vencimentos. Recentemente a medida de salários é de 9 a 10 mil cruzeiros mensais, para os professores primários e de Cr\$ 12.500,00 para os professores secundários.

## TAMBÉM OS SERVIDORES

Dezesseis entidades de classe que compõem a assembleia permanente dos servidores públicos estaduais estão em luta por aumento de salários que varia de 17 a 60 por cento, numa tabela que prevê maiores percentagens aos servidores menos favorecidos. O funcionalismo municipal em memorial entregue ao prefeito da Capital, assinado por 23 entidades, pleiteia revisão dos salários e melhorias salariais.

## BANCÁRIOS

Em uma das maiores assembleias realizadas pela categoria, os bancários de São Paulo rejeitaram a contraproposta patronal pelo fato de a mesma pretender compensar o aumento já concedido do salário mínimo no acordo a ser firmado, e porque os bancários não concordavam com um índice no acordo de um item previsto na legislação da instituição do salário profissional da categoria. Dessa forma, os bancários permaneceram na luta por 45% com o mínimo de Cr\$ 2.000,00.

## MANIFESTO À NAÇÃO

No momento em que tramitam no Senado Federal projetos de leis que pretendem disciplinar o exercício do direito de greve e aprimorar as leis reguladoras da Previdência Social, cumpre aos trabalhadores brasileiros, por intermédio das suas entidades sindicais, tendo presente seus anteriores pronunciamentos em conclaves realizados por suas organizações, imprimitem, ainda através delas, uma ação uniforme visando à salvaguarda daqueles direitos, mormente em face da negação de um, por via de inadequada regulamentação do exercício, e da excessiva demora na outorga do outro.

Ainda no momento em que o salário perde substância em virtude da crescente alta do custo de tôdas as utilidades, mais se justifica a vigilância dos trabalhadores no sentido da adoção de medidas que tentam a evitar o próprio caos social.

Como aos órgãos sindicais cumpre colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social, e, ainda, como órgãos técnicos e consultivos, emprestemos cooperação na solução dos problemas que se relacionam com as categorias que representam, é natural, portanto, que desenvolvam sua ação objetivando ver respeitados princípios assentes na Constituição Federal (art. 145): a ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da justiça social, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho humano; art. 157, que trata da Previdência Social e art. 158, que insere o Direito de Greve.

A rigor, o pensamento do trabalhador sobre estes e outros problemas já foi repetidamente traduzido nas resoluções votadas nos citados conclaves. Mas a ação desenvolvida até agora não levou a resultado feliz, e não levou porque, embora houvesse uniformidade e continuidade na ação sindical, ela não logrou reatividade junto aos responsáveis pelos atos legislativos.

Nesta altura nem caberia voltar quaisquer outras resoluções. Seria suficiente a ratificação das anteriores e apenas um acéto mais colimando a conversação em leis das aspirações, contidas nas recomendações que já votaram. Somente fatos novos, de reexame social, poderiam ensinar, em cada caso, o reexame daqueles procedimentos. E porque assim sempre se fez, e porque acontecimentos presentes podem obstar o exercício do mínimo de direitos e a efetivação da garantia da estabilidade das instituições de previdência, é mister seja marcada a ação dos trabalhadores, neste momento, através de pronunciamentos definitivos que reafirmem a sua convicção de que não se chegará à verdadeira paz social enquanto os direitos operários continuarem postergados. Realmente, enquanto houver omissão legislativa no que respeita à função do trabalho como requisito para a dignidade da existência, essa paz social não será alcançada. Realmente, enquanto uma regulamentação imperfeita negar o próprio direito que pretende regulamentar, não haverá clima para uma paz social profícua e duradoura.

A Constituição Federal completou treze anos, e quase nada se fez nesse período para dar corpo a preceitos vitais nela contidos e, assim, garantir ao trabalhador existência condizente com a sua própria condição humana. A simples remissão dos incisos do art. 157 e o seu confronto com a atualidade brasileira fala mais alto que o mais contundente comentário. E leva, necessariamente, a uma situação de alarma, tanto mais compreensível e justificado quando o só fato de pretender-se regulamentar o exercício de um dos direitos constitucionais é motivo para a mais franca reação, encontra a mais violenta hostilidade, ao ponto de, para obstar-lhe o andamento, voltar-se, num inadmissível retrocesso, que se entende como formal recusa à franquia de direito, a levantar preliminares ultrapassadas, só admissíveis no curso das discussões que levaram à aprovação da Carta Magna.

Esta situação sumamente grave levou as entidades signatárias, que congregam os trabalhadores de todo o Brasil, a marcarem um novo encontro desses trabalhadores, através de suas organizações sindicais, na II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL, para que neste conclave sejam votadas as medidas de alcance e profundidade que garantam de fato, o que a Lei Major Douce concebe. Esta II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL, a realizar-se no período de 20 a 22 de novembro vindouro, será, assim, a confirmação da unidade não só do pensamento, com da ação dos trabalhadores brasileiros, e expressará, na legitimidade das suas decisões, o sentido patriótico e a elevação de propósitos que inspiram as classes trabalhadoras de nossa terra.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1959.

Pela CNTI — Decelariano de Hollanda Cavalcanti  
Pela CNTC — Angelo Palmigiani  
Pela CNTTE — Mário Lopes de Oliveira  
Pela CONTEC — Humberto Moniz Pinheiro  
Pela F.N.M. — Sebastião Santos.

## PRESIDENTE DA CNTI A NR:

# Pôr Em Movimento Tôdas as Forças Dos Trabalhadores

— A II Conferência Sindical Nacional visa, sobretudo a coordenação das forças proletárias e o planejamento da ação do movimento sindical para a conquista de suas reivindicações e direitos declarados a reportagem de NR 65, do Estado de São Paulo, e a participação da II Conferência.

Em linhas gerais a II Conferência Sindical deverá continuar, penso eu, as deliberações anteriores. Entretanto, os debates, levados em torno do Brasil em vários conclaves e reuniões sindicais, mostram claramente, novos argumentos, o que queremos e o que as leis a serem votadas devem regulamentar de modo certo e equivo do Conselho Federal e da entidade social e democrática do Brasil.

Sobre o andamento do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, o presidente da entidade nacional dos trabalhadores da indústria, disse: — A transformação do projeto em lei depende exclusivamente da atitude dos legisladores, uma vez que o referido projeto já contém sugestões suficientes para uma rápida tramitação. Todavia, esperamos que neste ano seja aprovada e posta em execução a Lei Orgânica da Previdência Social.

Haverá algum pronunciamento da II Conferência sobre

bre a situação nacional e a posição dos trabalhadores? — perguntamos.

— Sim, haverá um alto pronunciamento dos trabalhadores em face da situação nacional. Além disso, é parte integrante do tenário da Conferência. Não se justificaria nesta altura quando os trabalhadores reúnem — se — em caráter nacional, que se deixe de examinar toda a conjuntura política e social do país. A posição será a soma do pensamento de todos os trabalhadores espalhados pelos rincões do Brasil.

Concluindo, declarou o sr. Decelariano de Hollanda Cavalcanti que a CNTI, como uma das principais signatárias da convocação da II Conferência, enviará todos os estatutos e mobilizará os 967 filiados e 46 federações a ela filiados, e bem todas as suas delegações regionais. Para que os seus integrantes tragam apoio marcado à Conferência, possibilitando o seu pleno êxito. Após a realização do ato, a CNTI levará a tôdas as suas bases, as fábricas e aos sindicatos, as suas resoluções, a fim de que orientem a ação imediata da classe trabalhadora.

## VITORIOSA A GREVE NO PORTO DE SANTOS



Após a realização de uma greve que durou oito dias, parализando completamente a principal atividade do Porto de Santos, os encadernadores e carregadores de café voltaram ao trabalho vitoriosos, tendo conquistado um aumento de 30%, pagamento da atenção ao mesmo preço do Rio de Janeiro, redução da metragem de 50 para 40 metros nas distâncias percorridas com a carga na cabeça, e aumento de 30% sobre os preços atuais; preferência absoluta aos associados do Sindicato na execução dos serviços, e nenhuma punição para os grevistas. Fato importante a assinalar é que há 34 anos, não se registrava nenhuma greve nessa corporação. Na foto, os trabalhadores, quando comemoravam a vitória na sede do seu Sindicato.

## UM ENCONTRO PARA A AÇÃO

ROBERTO MORENA

A II Conferência Sindical Nacional será realizada nos dias 20, 21 e 22 de novembro próximo, no Distrito Federal. Será a confirmação da unidade não só do pensamento, como da ação dos trabalhadores brasileiros, e expressará, na legitimidade das suas decisões, o sentido patriótico e a elevação de propósitos que inspiram as classes trabalhadoras de nossa terra, proclama com justiça e oportunidade, o manifesto convocação, lançado a 23 de outubro pelas confederações e federações nacionais de trabalhadores.

Sentia-se a necessidade de se encontrar. Não para examinarmos de novo os projetos de lei que devem regulamentar o direito de greve e dar um novo conteúdo à tão desvalorizada Previdência Social. Sobre esses projetos já há opiniões e decisões claras. Diz a convocação: A rigor o pensamento dos trabalhadores sobre estes e outros problemas já foi repetidamente traduzido nas resoluções votadas em vários conclaves.

A II Conferência Sindical Nacional deverá dar uniformidade e continuidade à ação sindical, sem a qual não se poderá obrigar os legisladores (deputados e senadores) a terminar com esses projetos de lei. Mas não é só isso. Torna-se necessário fazer com que a ação unida dos trabalhadores e de todo o movimento sindical não permita que se aprove um novo mostrengo, como o substitutivo Jefferson de Aguiar, ou coisa semelhante, sob o disfarce de regulamentação do direito de greve. Só a ação unida dos trabalhadores e de todo o movimento sindical poderá der-

rotar os empregadores, reactionários, feitos deputados e senadores, as poderosas organizações patronais que mobilizam com seus representantes no governo para anular os direitos dos trabalhadores.

Nessa II Conferência Sindical Nacional, os trabalhadores, através de suas organizações sindicais, irão formular claramente sua posição diante dos acontecimentos políticos que se desenvolvem.

Todos estão convocados: trabalhadores e as entidades sindicais. A Conferência precisa ser vivida nas fábricas. A voz e o pensamento dos que habitam dia a dia nas fábricas, dos que vivem as angústias da vida cara, dos transportes deficientes, do desenvolvimento de uma previdência social inexistente, das ameaças constantes de despedidas — é que deve ser ouvida, na Conferência. A principal tarefa das organizações sindicais é discutir com os trabalhadores nas fábricas e nos sindicatos, 55 assinando posição expressa a palavra dos trabalhadores e de seus associados. Só assim prepararemos a força unida para a conquista de nossos direitos.

A finalidade da II Conferência não é mais debater o que já está decidido. É coordenar a ação nacional dos trabalhadores para a luta, pois estes meses nos ensinaram muito. Ou lutamos unidos e sem desânimo, ou seremos enganados e derrotados. Demos o prazo até 3 de outubro para atenderem os nossos justos reclamos. Não nos atenderam. Cabe-nos, agora, tomar outras medidas. E' o que faremos.

# Ou Volta o Monopólio Estatal Ou Fecha o Banco Da Amazônia

Da posição do governo em relação à política da importação da borracha depende a existência do estabelecimento oficial de crédito — Já é difícil numa situação do Banco — A origem das dificuldades — Truques tiveram cúmplices na Comissão Executiva de Defesa da Borracha e no Banco do Brasil — Banco da Amazônia também tem culpa.

Ou se restabelece o monopólio estatal das importações, ou o Banco de Crédito da Amazônia fechará suas portas. Não vejo outra solução, pode ser que alguém a conheça. — Estas palavras foram pronunciadas pelo representante do Presidente da República, maior Perpetuo, em recente reunião, realizada na Federação das Indústrias desta Capital, com os industriais da borracha, para estudar a difícil situação em que se acha a pequena indústria. E o que significa o fechamento do Banco da Amazônia pode ser resumido em poucas palavras: a cessação do financiamento aos produtores de borracha do extremo norte e, além disso, deixar totalmente à mercê dos seis truques estrangeiros de pneumáticos as quase 300 pequenas fábricas nacionais de artefatos de borracha.

### O BANCO

Do ponto de vista político, o Banco de Crédito da Amazônia é controlado pelo PSD maranhense e, em particular, pelo sr. Vitorino Freire. Os presidentes do Banco são indicados sempre pelo mencionado grupo pessoalista, secundado pelo situacionismo paraense. Economicamente, pode-se dizer que o Banco é paraense e é, aliás, em Belém do Pará que tem a sua sede. É compreensível que um certo preço deva ser pago em decorrência desse entendimento político de uma instituição que não deveria substituir, mas se senão, aqueles fins para os quais foi criada: fomentar a produção nacional de borracha natural e executar o monopólio estatal das operações financeiras de compra e venda da borracha.

Entretanto, a tribuna política pago pelo Banco não chega a constituir senão um aspecto secundário em suas atividades e não é de modo algum, a responsável pela situação extremamente difícil que a essa instituição ora atravessa.

### GOLPE PRINCIPAL VEM DOS TRUQUES

O aumento vertiginoso do consumo nacional de borracha e a estagnação da produção do país impuseram a necessidade de importações. Inicialmente apenas para complementar a produção interna, com o crescimento do consumo, os papéis se invertiram em poucos anos: a produção nacional é que passou a complementar as importações. Para isto, ano por exemplo, em 1958, a borracha nacional entrará com

cerca de 24 mil toneladas, a parte de borracha importada ascenderá a cerca de 10 mil.

Até outubro de 1958, nos termos da lei 1.181, que consagra o monopólio das importações, somente o Banco podia comprar o produto no estrangeiro. A diferença entre o preço de compra da borracha no exterior e o preço de venda no mercado interno proporcionava ao Banco um lucro anual de 200 a 300 milhões de cruzeiros, segundo afirmou recentemente, em carta ao presidente da República, o sr. José Matos, ex-presidente do Banco. Entretanto, a partir de outubro de 1958 essa fonte de receita deixou de existir de acordo com os truques do pneumático e à base de uma interpretação capciosa da lei de tarifas, o entreguista Lucas Lopes aboliu o monopólio estatal das importações. Através de um decreto do Executivo, era revogado um dispositivo essencial da lei 1.181, ilegalidade flagrante. Mas foi pelo. E com isto foi assediado o primeiro e mais duro golpe sobre o Banco da Amazônia, que se viu abruptamente privada de 200 ou 300 milhões de cruzeiros anuais. Ao mesmo tempo, os truques abriam mais uma porta de acesso às riquezas do país.

### PAGAMENTOS DE ATRASADOS

O desembolso de vastas quantias para pagamento de atrasados é outra das causas que explicam a situação atual do Banco. Ainda de acordo com a carta do sr. Matos ao Presidente da República, até julho último o Banco pagara ao Governo de São Paulo (impostos atrasados de vendas e consignações) e ao Imposto de Renda (também atrasados), cerca de 175 milhões de cruzeiros, todo isto em poucos meses e em decorrência de acordos para pagamento parcelado entre a direção do Banco e aqueles poderes estadual e federal.

Por ordem do então ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmin, o Banco de Crédito da Amazônia teve também de desembolsar, usando dos seus próprios recursos, a quantia de 333 milhões e 700 mil cruzeiros, destinada ao pagamento do aumento do preço da borracha nacional, anteriormente despetado. Não permitiu o Governo federal que o Banco acrescentasse correspondentemente os preços dos seus fornecimentos à indústria.

Desse modo, não só o Banco teve que pagar, mas também a elevada soma de mais de nove bilhões de cruzeiros, no mesmo tem-

po em que recebia o tremendo impacto resultante da abolição do monopólio das importações.

### BANCO DO BRASIL: DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

É necessário acentuar que a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, entidade oficial que traça a política da borracha no Brasil, acumplicou-se por várias maneiras com o golpe dos truques contra o Banco da Amazônia. Aliás, os funcionários mais responsáveis da Comissão não ocultam sua posição anti-monopólio, o que é sintoma de sua posição pro-truques.

Também o Banco do Brasil, através de sua carteira de câmbio, criou sérias dificuldades ao Banco na realização do monopólio das importações. Vejamos: em 1958, antes da revogação do monopólio, a Comissão Executiva de Defesa da Borracha estimou em 24 mil toneladas a quantidade do produto a ser importada, correspondendo a 29 milhões de dólares. Entretanto, a 31 de janeiro do ano passado a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil informava ao Banco da Amazônia que só dispunha de 10 milhões de dólares para a importação de borracha, durante todo o ano. E, ainda assim, só poderia fornecer aquela quantia em parcelas mensais de 1 milhão de dólares. E mais: exigia que o Banco da Amazônia obtivesse no exterior financiamentos em dólares pelo prazo mínimo de 180 dias.

Tantas e tais condições só podiam acarretar a dificuldade das importações e, portanto, do abastecimento da indústria que teria o custo de cultura para a extensa campanha dos truques pela sua imprensa contra o monopólio estatal — Faltavam pneumáticos? O câmbio era o monopólio do Banco da Amazônia era a humilhação do governo — que dificultava os fornecimentos. — Tal a verdadeira propaganda dos truques.

### O REVERSO DA MEDALHA

Abolido o monopólio, acabaram-se as dificuldades impostas pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. E começaram as facilidades, mas para os truques. Este ano de 1959, com efeito, o Banco do Brasil não sómente dobrou de 10 para 20 milhões de dólares a cota de importação de borracha pelos truques, como recentemente, com toda a liberdade, concedeu nova cota complementar de 13 milhões de dólares. Os truques tem as portas abertas. E ne-  
hum sofista, nenhuma

alegação secundária dos entreguistas do BB pode eclipsar esta fato básico.

### AS RAZÕES DO GOVERNADOR

Também o governador Gilberto Mestrinho está engajado na campanha contra o monopólio estatal. Não consideramos certas declarações demagógicas de s. excel., como aquela de que se os interesses do Amazonas entram em conflito com os do país, ele ficaria com os do Amazonas. Já mostramos, em reportagem anterior, o quanto é equivocado supor que a abolição do monopólio estatal se traduzirá em melhores preços para a borracha amazônica. Pelo contrário, os produtores, pequenos e dispersos, cairão irremediavelmente nas garras dos truques, que não se caracterizam por sentimentos generosos, mas por caçar lucros cada vez mais altos, às custas seja lá de quem for.

Há também quem relacione a campanha do governo amazônense contra o Banco da Amazônia com a criação do Banco do Estado do Amazonas — que passaria a operar sozinho naquela região —, que o sr. Mestrinho já criou e espera constituir o dinheiro resultante do pagamento, pela União, das indenizações a serem pagas pela formação dos territórios de Rio Branco e Roraima.

### A CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA DO BANCO

Além de se situar num plano secundário, como ressaltamos antes, devem ser mencionados os erros de caráter administrativo do próprio Banco, em sua maioria decorrentes da presença de interesses político-partidários naquele estabelecimento. Assim, é demasiado pesado o aparelho burocrático daquele estabelecimento, havendo por exemplo, um número excessivo de funcionários. Confrontando-se os relatórios apresentados pela diretoria do Banco em 1957 e no ano em curso, verifica-se, por exemplo, que a 31 de dezembro de 1956 o estabelecimento possuía 40 agências, enquanto que em 1958 esse número era de 44. Para essas quatro novas agências, o funcionalismo cresceu de 906 em 1956 para 1.150 em 1958. Ora, as quatro novas agências são pequenas, cada qual com 4 ou 5 funcionários, de sorte que os mais de 200 novos funcionários devem ser debitados à conta do iliberalismo político, que funciona com pouca moderação.

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO

No documento mencionado do sr. José Matos enviado ao Presidente da República, pode verificar-se também que a política do Banco, entre 1957 e 1958, desviou-se algo das finalidades do estabelecimento. (Conclui na 11.ª página)



Aspecto de uma das sessões plenárias do Congresso dos Municípios Fluminenses, aparecendo em primeiro plano membros das delegações de Nova Iguaçu e Maria Madalena.

## MUNICIPALISMO E NACIONALISMO COMO EXPRESSÃO DA MESMA ASPIRAÇÃO POPULAR

O IV Congresso Fluminense dos Municípios constituiu uma demonstração de que nacionalismo e municipalismo se ligam estreitamente como expressões de uma única aspiração de nosso povo: conduzir a Nação, através da solução de seus problemas fundamentais, pelo caminho do progresso, da plena independência econômica e política do bem-estar.

O vereador Nicolau Abrentes, da Câmara de Niterói, depois de nos prestar essas declarações, tornou nos informações sobre aquela realização dos municipalistas do Estado do Rio e as principais resoluções tomadas.

### PROBLEMAS MUNICIPAIS E REGIONAIS

Sobre os problemas de interesse mais imediato dos municípios e regiões, foram aprovadas as seguintes resoluções: inclusão no atual projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, de dispositivo que garanta a aplicação de um terço, no mínimo, nos municípios onde forem arrecadadas, das respectivas rendas dos Institutos; recomendação às Prefeituras Municipais para que adotem como modelo, na elaboração dos seus planos de obras, empreendimentos e serviços, a Operação Nilópolis; regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal relativos à defesa e ampliação da autonomia municipal, em particular quanto aos seguintes aspectos: a) percepção autotática e nas épocas próprias, através das coletorias federais e estaduais, das cotas devidas pela União e Estados aos municípios; b) melhor discriminação de rendas em benefício dos municípios; e c) poderes ao município para elaborar sua lei orgânica.

Os municipalistas fluminenses também aprovaram uma moção de aplausos pela intervenção da COFAP no mercado da carne e pela decisão do governo federal de intervir nas Frotas que fazem o serviço de transporte na Guanabara.

### 220 DELEGADOS

O Congresso, que se realizou em Nova Friburgo, de 7 a 11 do corrente, contou com a participação de 220 delegados, entre os quais 28 prefeitos e secretários do Estado. O governador Roberto Gilviera foi representado pelo sr. Mário Guimarães. O próximo Congresso terá lugar em Campos.

Todas as teses aprovadas serão incorporadas e trabalhadas a delegação fluminense apresentará ao V Congresso Brasileiro dos Municípios, que se realizará no Recife, em dezembro próximo.

### INDICAÇÕES

Foram aprovadas, por unanimidade, as seguintes indicações ao presidente da República: pela rápida tramitação e aprovação do projeto da Eletrobrás; tratamento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e demais países socialistas; aprovação urgente do projeto do deputado Sérgio Magalhães sobre a limitação das remessas de lucros das empresas estrangeiras; denúncia do Acordo de Bororé, defesa e ampliação do monopólio estatal do petróleo; medidas de reforma agrária, através de projeto que assegure as condições indispensáveis ao melhor aproveitamento e distribuição da terra, aumento da produtividade agrícola, ampliação dos direitos dos trabalhadores do campo.

Foram também aprovadas indicações dirigidas ao governador Roberto da Silveira, principalmente no sentido de que sejam aplicadas medidas de intervenção no comércio intermediário, instalando-se uma rede de postos de abastecimento de gêneros nos principais municípios; seja assegurada a defesa dos lavradores contra a ação dos grileiros, garantida aos mesmos a posse da terra além de lhe ser fornecida pelo Estado assistência técnica e de créditos. Foi igualmente destacada a necessidade de ser defendida e ampliada a Cia. Siderúrgica de Volta Redonda.

## NOTA ECONÔMICA

# Um Conselho Entreguista Na Política Do Petróleo

Mostramos aqui, nas duas notas anteriores, algumas das vantagens que adviriam da centralização pela Petrobrás, das importações de petróleo e derivados. Atualmente, numa proporção de três quartos do seu valor total, essas importações são feitas pelas refinarias particulares e pelas grandes companhias monopolistas, que dominam o mercado interno de distribuição desses produtos.

Para o público a mais impressionante dessas vantagens é sem dúvida a economia de divisas que possibilitaria de evitar-se o superlucro com que as empresas particulares queiram as importações. As cifras oficiais da Petrobrás, publicadas em relatório que esta empresa enviou ao Conselho Nacional do Petróleo, sobre o assunto, asseguram que apenas no biênio 59/60 a diferença entre o valor real do petróleo importado pelas refinarias e distribuidores particulares, e o valor das faturas apresentadas por eles ao CNP, subirá a 288,6 milhões de dólares. Isso significa que cerca de um quarto do total da receita do País nas chamadas moedas fortes, ou seja o dólar e o euro, vá para as refinarias e truques do petróleo, a mudança favorecida, para remessas de lucros para o exterior.

Outros benefícios que traria, para o País, a centralização das importações pela Petrobrás são igualmente evidentes. Assim, é a possibilidade que dela resultaria de importar petróleo soviético, uma vez que a Esso e a Shell, obviamente, não têm qualquer interesse em fazê-lo. Também seria evidente o benefício que a centralização traria à Frota Nacional de Petróleo, que poderia empregar totalmente a sua capacidade de transporte, permitindo um

novo alívio ao balanço de pagamentos do País.

De todas as vantagens da centralização, entretanto, a que mais pesa economicamente é o fato de ser ela uma medida vital para o programa de produção nos campos da Petrobrás na Bahia. Para produzir mais de 20 mil barris diários na Bahia, a Petrobrás precisa ganhar um mercado no exterior, pois aquela cifra representará, ainda durante alguns anos, o teto máximo da capacidade de consumo interno do petróleo brasileiro, até que o parque industrial e as próprias refinarias nacionais estejam aparelhadas para consumir o tipo de óleo altamente refinado nos países frios, mas de paratidade de nível em nosso clima, que é o óleo paratílico da Bahia, único até hoje produzido no Brasil.

Assim, para produzir, a Petrobrás deve poder exportar. Para exportar, ela deve ter o poder de barganha junto ao cartel internacional do petróleo, isto é, deve controlar uma parte das importações de petróleo e derivados para o País, proporcional à quantidade de petróleo que ela queira exportar. Para exportar 30 mil barris diários, em 58, ela precisou importar 70 mil b/d. Para atingir o nível de produção de

100 mil b/d em 59, como é seu programa, a Petrobrás precisará importar 240 mil b/d, o que já supera todas as importações de petróleo e derivados do País.

É claro, portanto, que a centralização das importações pela Petrobrás não apenas trará enormes vantagens para a economia nacional, mas é medida urgentemente necessitada pela empresa nacional do petróleo. E o caso de se perguntar, então, por que razão o CNP não dá a necessária autorização à Petrobrás? É difícil não dizer que a razão está em que o Conselho se preocupa muito mais em defender os interesses da Esso e da Shell que os da empresa estatal brasileira.

Uma prova disso está na justificativa dada pelo cl. Alexínio Blttencourt, quando presidente do CNP, para a negativa do Conselho em dar a autorização pedida pela Petrobrás: a centralização das importações, disse o cl. Alexínio, atrairá contra a empresa o descontentamento das companhias internacionais. Isso é que consta, letra por letra, do relatório enviado por este Presidente do CNP ao Presidente da República, em dezembro passado, denunciando a desonestidade do Presidente da Petrobrás, exatamente quando te porque este

insista em pedir a autorização para centralizar as importações. Está claro que, fossemos baseados na necessidade de não descontentar as empresas internacionais, não teríamos, sequer, criado a Petrobrás...

A atual atividade do CNP, sob a presidência do Brigadeiro Fleuss, também é prova de que o entreguismo se enraizou profundamente neste órgão da República. O CNP não economiza manobras para retardar a discussão e aprovação de todos os planos e projetos de interesse da Petrobrás, mas é de uma extrema eficiência e rapidez quando se trata de bombardear com ruidosos ofícios os Ministros do Governo, protestando contra a Instrução 181 da SUMOC, porque esta, atrai o descontentamento das empresas internacionais, ao exigir que todas as importações de petróleo sejam transportadas em navios da Petrobrás, ou fretados por ela.

Um Conselho do CNP, sr. Jesus Soares Pereira, certa vez, deu uma razão aparentemente mais sólida, para a negativa. Depondo na Câmara dos Evidados, este economista apressou-se em chamar de monopólio das importações a centralização pedida pela Petrobrás, para afirmar que o CNP não tem atribuição legal para dar monopólio a ninguém. Mas ele não respondeu à farta documentação citada nos memoriais que sobre o assunto a Petrobrás enviou ao CNP, provando ter o Conselho a atribuição necessária. E muito menos pediu ao Congresso uma lei que investisse o CNP dos poderes necessários à aprovação desta medida oficialmente aprovada e recomendada pelo Banco do Brasil e pelo BNDE.

R.A.

# BRADAM OS DONOS DE COLÉGIO:

«As escolas privadas apelam cada vez mais para o erário, em busca de recursos, reduzindo, assim, fundos notoriamente escassos para o custeio da rede escolar a cargo dos Poderes Públicos. O custeio da educação particular deve caber totalmente à sua clientela. O auxílio do Estado à escola privada só se justifica sob a forma de bolsas a estudantes pobres». (da Mensagem Presidencial de Juscelino Kubitschek, de 1958, ao Congresso Nacional, sobre o desenvolvimento social e cultural).

Trava-se, atualmente, mais uma batalha na Câmara Federal pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Apresentado pela primeira vez em 1946, em mensagem presidencial, o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases foi retomado em 1958, quando sofreu várias emendas, por indicação de Seminários de reforma do Ensino Organizados pela UNE e por técnicos de educação. Indo a plenário em maio de 1959, o projeto recebeu 2 substitutivos (Carlos Lacerda e Celso Brant) e 56 emendas. As dificuldades surgidas em sua discussão geraram a criação de uma subcomissão da Câmara para estudá-lo. Aos 29 de setembro, a subcomissão

apresentou o seu parecer.

Em 103 artigos, o substitutivo da subcomissão apresenta vários aspectos positivos, tais como a descentralização do ensino, até hoje totalmente enfiado nas mãos do Ministério da Educação, a introdução de certa ordem no processo escolar brasileiro, que, ainda agora, sofre desenvolvimento anárquico e absolutamente desligado da vida prática, e outros.

Todavia, em que pese a sua positividade em alguns pontos, o projeto ora em discussão na Câmara apresenta toda uma gama de sérios defeitos que, caso não sejam corrigidos, poderão tornar inaportavelmente pior a já precaríssima situação de nosso ensino.

# "AS VERBAS! AS VERBAS!"

LUIS FERNANDO

## PARTICULARES QUEREM AS VERBAS PÚBLICAS

Se há dificuldades na aprovação do novo projeto é porque os encarregados de redigi-lo, os membros da subcomissão, sofrendo pressões de todas as espécies — os corretores e salões da Câmara tornaram-se pontos de reuniões de diretores de escolas privadas e padres ligados ao ensino confessional — terminaram por promover uma certa acomodação, apresentando inúmeros itens conciliatórios com os pontos de vista anticonstitucionais, racionários e inconstitucionais do substitutivo Lacerda.

O ponto nevrálgico da discussão é o que concerne à aplicação das verbas orçamentárias para a educação.

Assim como um acougueiro poderia reivindicar do governo quantias para melhorar ou criar estabelecimento comercial, também os donos de colégio, leigos e religiosos, cupidamente desejam os dinheiros da nação, para fazer prosperar ainda mais o rendoso negócio que é a venda de cultura a preços elevadíssimos.

O parágrafo 1.º do Art. 81 estabelece:

«São consideradas despesas com o ensino:

a) as de manutenção e expansão do ensino oficial de todos os graus e a ajuda a estabelecimentos particulares de educação».

Qual será essa ajuda, é o que elucida o Art. 83:

«A União dispensará a sua cooperação financeira ao ensino público, estadual e municipal, e ao ensino particular;

a) sob a forma de subvenção para construção e equipamento de estabelecimentos de ensino mantidos pelos Estados, Municípios e pela iniciativa particular, desde que esta não tenha fins lucrativos e aplique todos os seus rendas no país em benefício da educação».

A formulação não deixa de ser pitoresca. Os donos de armazém devem estar meio assustados, temerosos de que o Congresso decretasse que passariam a vender gêneros alimentícios com a única, exclusiva e edificante finalidade de alimentar um povo. Onde já se viu estabelecimento comercial que não tenha fins lucrativos? Um ran-

pido exame nas contas dos colégios particulares, onde os alunos pagam exorbitâncias e os professores e funcionários recebem salários de fome clarificará a ridicularização dessa alínea a do Art. 83.

Essa é uma das sobrevivências, no atual projeto, das ideias lacerdistas sobre a lei de educação nacional, aquela a que mais se aferram os negociantes do ensino.

## DUBIEDADES, OMISSÕES E ATENTADOS A CONSTITUIÇÃO

Propositadamente confusos, alguns artigos do substitutivo da subcomissão estabelecem princípios que, não fossem perigos a combater, seriam farto material para os humoristas. É o caso do Art. 3:

«O direito à educação é assegurado a todos:

I) pela obrigação do Poder Público e pela liberdade da iniciativa particular de instituir, na forma das leis em vigor, escolas de todos os graus;

II) pela obrigação do Estado de fornecer recursos técnicos e financeiros indispensáveis para que a família ou, na impossibilidade desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios, de modo a assegurar iguais oportunidades a todos».

Não, não há engano. E assim mesmo que está escrito. Isto é, as verbas devem servir não para ampliar a rede escolar oficial, mas sim para ser entregues aos pais de famílias a fim de que eles paguem mensalidades nos colégios particulares. Se os milhões de pais necessitados vão receber o dinheiro pelo correio, ou se terão de enfrentar filas no Ministério de Educação, é coisa que a Lei esqueceu de especificar. Se o jovem não tiver pais, não faz mal. «Os demais membros da sociedade» ficarão encarregados de sustentar-lhe o estudo. Fica-se apenas sem saber se os demais membros da sociedade somos nós todos ou se são os donos de colégio que irão receber verbas especiais para, generosamente, garantir a alfabetização do país.

Outro ponto que os mercadores do ensino se esforçam acirradamente por manter é o que diz respeito à administração das atividades escolares.

O projeto de lei estabelece a criação de um Conselho Federal — composto de 30 membros nomeados pelo Presidente da República, cabendo a cada Estado indicar um representante, sendo os demais de livre escolha do Presidente

e de conselhos estaduais, constituídos de membros de livre nomeação do Poder Público e de representantes escolhidos pelos educadores que integram o ensino público privado dos diferentes graus.

O parágrafo 2.º do Art. 10 determina:

«Na escolha dos representantes será observado o critério de proporcionalidade entre estabelecimentos públicos e privados, assegurada a representação de professores e de diretores de estabelecimentos dos diferentes graus de ensino».

Para começar, tal dispositivo é anticonstitucional, posto que fere a autonomia dos Estados, impondo como eles devem agir.

É' dúbio, pois deixa obscuro o modo pelo qual serão escolhidos os representantes dos Estados, onde, em muitos deles, não há sindicato ou qualquer outra organização de professores.

Finalmente, o aspecto mais grave. Desde quando os comerciantes têm direito de participar — com voz, voto e ação — na distribuição dos dinheiros públicos? Donos da boia, administrando, planejando e dirigindo o ensino, recebendo e distribuindo verbas, negociantes e glérgicos iniciariam a festa e, em pouco tempo, numa total inversão de valores, estaria suprimida a escola pública e assegurado o monopólio do ensino nos colégios privados — leigos e confessionais.

Esses são apenas alguns aspectos da situação atual da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Outros há, tão nocivos quanto os citados, e que estão a reclamar urgentes reparos, sob pena de ficarmos com um sistema de ensino, de ruim que está, muito pior ainda.

# RADIO TV

## Uma Boa Idéia, Mal Aproveitada

Há cerca de oito ou nove anos, tivemos em mãos um curioso plano de programa de rádio. Chamava-se «Se Naquela Tempo Houvesse Rádio» e a idéia consistia em «radioreportar» acontecimentos históricos, como se naquele tempo houvesse rádio. O autor da idéia chamava-se Silvio Peixoto. «O Repórter e a História», programa que Flávio Cavalcanti apresenta às segundas-feiras, na TV-Tupi, dentro de «Noite de Glória», baseia-se na mesma idéia, substituindo-se o Rádio pela Televisão. É provável que tenha havido mera coincidência. E não deixa de ser «O Repórter e a História» uma boa idéia, infelizmente mal compreendida e pior executada. Gritar a plenos pulmões que o Brasil acaba de ser descoberto, não tem graça nenhuma. Muito mais interessante seria telereportar esse acontecimento, com as falhas, deformações e irreverências comuns à televisão em tais casos. Seria uma sátira, não à História, mas à própria TV. Não à esta, entretanto, a orientação dada ao programa. É ele apresentado em tom bombástico, tonitruante sensacionalista, que o torna por vezes ridículo. A atuação de Flávio Cavalcanti, gritando como apregoador de box, contribui para isso.

Em sua última apresentação, após a reafirmação audaciosa de que a famosa Escola de Sagres jamais existiu, assistimos a uma luta greco-romana entre os reis da França e da Inglaterra, narrada por Oduvaldo Cozzi. O diabo era que a narrativa do locutor jamais coincidiu com os movimentos realizados pelos lutadores... A luta já havia terminado e o Cozzi ainda aplicava golpes em cima de golpes... O produtor do programa é o sr. Amaral Neto, que deve ter tido a intenção de acertar. Sente-se mesmo na liberalidade dos gastos, cenários pomposos, guarda-roupa à época vontade de realizar um bom espetáculo. Leve-se isto em conta e perdoe-se o resto.

## PENA BOTO — MELHOR COMEDIANTE DE 1959

Com a aproximação dos concursos de «melhores» do Rádio e da Televisão, um grupo de cronistas pretende lançar a candidatura do Almirante Pena Boto a «Melhor Comediante», em face de sua última entrevista concedida à TV-Rio. Afirma-se que nem o Ronald Golias poderá vencerlo. O homem é mesmo a maior revelação cômica do ano.

## BOATOS

O maior deles é o que se refere à substituição do sr. Moacir Arêas pelo sr. Paulo Nunes Vieira, na Direção Geral da Rádio Nacional. O sr. Arêas iria ocupar um cargo na Embaixada do Brasil na Espanha. Olé.

PERO VAZ



O «velório» durou três dias. E foram três dias de discursos. Na foto, o presidente da União Estadual dos Estudantes de Goiás, acadêmico Sebastião Balduino de Souza, fala, perante considerável massa popular (foi aliás sempre grande o número de presentes) sobre a necessidade de federalização das faculdades.



JEANNE MOREAU EM "OS AMANTES"

# UMA ONDA E UM EFEITO

PAULO SABOYA

Desde que o espírito artístico (refiro-me ao autêntico) reflete uma situação psico-social, ou seja, a relação entre o «Eu íntimo» e o «EU» social, podemos analisar um período histórico através de suas realizações artísticas. E nada mais do que isto realizamos ao estudar, dignos de a Grécia através da cultura helênica.

Se bem que a falta de perspectiva não nos permita afirmar nada com pouca coisa a respeito de nossa época, podemos, no entanto, notar a profunda ligação que o cinema tem, devido a fatores industriais, populares por essência, com o contexto social. Na França em crise surge a chamada «Nouvelle Vague» encabeçada por Vaudin e tendo em suas hostes nomes de jovens já consagrados em festivais como: Camus, Astruc, Molinaro, Malle e Charbrol.

O que pretende, ou o que é a «Nouvelle Vague»? Nada mais do que o espírito jovem e, portanto, mas não necessariamente, progressista, diante da conduta de antigos, ou quase, como De Gaulle. A «Nouvelle Vague» é a própria opinião do francês jovem, diante de conflitos coloniais como os da Argélia, do Viet Nam e suas consequências sociais. Mas sobretudo, o novo cinema francês implica em tomada de consciência da problemática íntima do homem do século XX. Malle, Charbrol e mesmo alguns diretores mais antigos, mas de formação intelectual da década de 35 a 45, como Camus, extraem do «modus vivendi» moderno um novo código de ética, fundado em suas películas a vida de jovens, seus atos e pensamentos. Mas isto, é claro, não implica em aceitação. O autor não é necessariamente admirador de suas personagens. Mas se a aceitação não é obrigatória, também proibida não é, estando aí o ponto principal na compreensão das obras dos novos cineastas franceses. Malle, Camus, Vaudin, nutrem por suas personagens mais do que a natural simpatia do criador pela criação.

«... três personagens sós no mundo que se encontram, se amam e se detestam, onde tudo e todos são igualmente importantes, pois não há papéis classicamente chamados de principais, já que não existe a preocupação de contar, de dar uma estrutura dramática convencional ao filme».

Nesta panorama surge Louis Malle, o mais jovem e talvez o mais apuro e deslumbrante Vaudin, embora não haja choques. Malle estreou com «Ascensor para o Caladifuso», recebendo o prêmio Delfino de 1957. Este galardão é tanto mais significativo se atentarmos para o material que Malle possuía: uma história polifônica intimista, transformada com habilidade em narrativa linear e pessoal.

«Les Amants» (Amantes) deriva de uma peça libertina do séc. XVIII, do autor de Ivan Delon, tendo sido cenarizada de maneira inapreciável por Louise de Vilnorin. Mas o que o conto apresenta de libertino, foi transformado em libelo contra o conformismo sentimental da sociedade burguesa, onde a firme decisão de uma emoção embebe a conveniência. Partindo daí, Malle desce a sociedade através das figuras do marido (Alain Cuny), do amante (José Luis de Villalonga), e da trêfega amiga (Judith Magre). E para tanto, o diretor usa o amor físico (não o sexo flagelado de Baby Doll, no entanto), desprezando o amor platônico. É o que ocorre então e por demais significativo: em todos os países o filme tem que lutar por sua exibição, usando as armas da inteligência contra a estupidez. Os anéis Ministros de Justiça, Procuradores Gerais e demais pseudo-defensores da moral pública tentam proibir a exibição, mas sabendo distinguir no entanto que a imoralidade nasce, não do que se mostra, mas de como se mostra; estabelecido um paralelo entre a exposição em letras finas e a sugestão grosseira. Devido a esta incompreensão, revoltam-se. Mas tanto melhor, pois deles é a perda de sensibilidade, e não nosa, que somos, atentos ao homem o não nos sabemos formulados por certos grupos para os homens. Dêles é a perda por não sabermos compreender os diálogos poético-íntimos da película, onde cada palavra é prenhe de significação e de pureza. Dêles é a incompreensão, e Malle só pode se orgulhar de seu filme, onde dá à mulher uma tal liberdade de sentimentos, e uma tal vontade de se libertar da vida fútil, que chega a espantar os senhores censores, tementes que algo lhes possa acontecer em seus sagrados lares. Fazem bem em temer. São coerentes ao tentar cortar a cena tão famosa da película, pois sabem que esta ao invés de provocar sensações eróticas, causa um impacto na mente do transigente burguês.

# Estudantes Enterraram (Simbolicamente) o Arcebispo De Goiás

## TRES DIAS DE VELÓRIO COM COMICIOS — LUTA PELA FEDERALIZAÇÃO DAS FACULDADES INDEPENDENTES

Revolaram-se os universitários goianos e, depois de movimentada assembléa-geral, resolveu o Centro Acadêmico XI de Maio, da Faculdade de Direito de Goiás, entrar em greve e protestar contra a pressão a que foram submetidas as autoridades a fim de evitar a criação daquela instituição de ensino público.

Aderiram à greve todas as faculdades independentes do Estado e também a Faculdade de Ciências Econômicas, transferida já há algum tempo para a Arquidiocese, que conseguiu, assim, aumentar seu patrimônio de 50 milhões de cruzeiros, a despeito de ter sido o ato considerado ilegal e antijurídico.

Em nota oficial do Centro Acadêmico XI de Maio, os estudantes batem-se pela criação da Universidade Federal de Goiás. Acusam a Curia de se aproveitar da religiosidade do povo para tentar obstruir a criação da UFG, desfraldando hipócritamente a bandeira do anticommunismo a fim de encobrir seus propósitos de monopólio do ensino em Goiás. E apelam ao povo e aos pais de família, pedindo-lhes apoio para a sua campanha.

## MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Receberam moções de solidariedade da Congregação de

Professores da Faculdade de Direito, da Câmara Municipal, da Ordem dos Advogados, da Associação Goiana de Imprensa, de Sindicatos e de inúmeras personalidades.

Do ofício enviado pelo Sindicato dos Bancários, transcrevemos o seguinte trecho: «Numa época em que todos os trabalhadores do Brasil lutam desesperadamente por melhores salários, a fim de enfrentar a espiral inflacionária que nos leva à beira da fome, e por iguais oportunidades sociais, para que não continuem na posição de párias da sociedade, a Universidade Federal de Goiás é a única que pode oferecer ensino gratuito a nossa sociedade, melhor equipamento pedagógico, melhor remuneração aos professores e cumprimento do mandamento constitucional de liberdade de cátedra».

Merece o nosso respeito e aplausos toda e qualquer iniciativa objetivando a difusão do ensino no País; o que não achamos justo é que tal iniciativa já nasça combatendo outra de benefícios muito mais amplos».

## O ENTERRO DO ARCEBISPO

O fato é que a Curia conseguiu a aprovação da Universidade Católica de Goiás e tudo está fazendo para apoiar a aprovação do

projeto da Universidade Federal, que acarretaria para ela concorrência desvantajosa, em virtude da gratuidade do ensino federal.

Os estudantes afirmam nada terem contra a Universidade Católica. Desejam, apenas, que aqueles que não tenham recursos ou desejo de frequentar as Faculdades Católicas possam receber ensino gratuito e não confessional.

As manifestações estudantis culminaram com o enterro simbólico do Arcebispo, realizado 5.ª feira da semana passada, após «velarem» pelo seu corpo por 3 dias e 3 noites. Durante o velório, levaram a efeito comícios de que participou grande número de estudantes e populares.

## APELO AS AUTORIDADES E ESTUDANTES

Encontram-se no Rio o professor Coleman Natal e Silva, diretor em exercício da Faculdade de Direito de Goiás, e o acadêmico Byron Seabra Guimarães para defender junto às autoridades a causa da Universidade Federal, e os estudantes Luis Zacharias Pedrosa, presidente do Centro Acadêmico XI de Maio, da Faculdade de Direito, e Joaquim Graciano de Barros Abreu, diretor da UEE, que vieram levantar a possibilidade de uma greve geral, deflagrada no caso de não serem atendidas as suas reivindicações. E para tanto já contam com o apoio do presidente em exercício da UNE, acadêmico Paulo Tólli.

Continua a merecer atenção e comentários a decisão do Comitê Central do Partido Comunista e do governo da União Soviética sobre um aumento vertical da produção de bens de consumo duráveis.

Para se avaliar o quanto representam os novos aumentos, citemos as seguintes cifras comparativas:

No ano passado (1958), as verbas destinadas à produção de artigos de consumo duráveis, para fins culturais e para uso doméstico, totalizam, no orçamento nacional da URSS, 45 bilhões e 500 milhões de rublos. Para 1960, as verbas para os mesmos fins atingirão a 57 bilhões e 900 milhões, subindo a 64 bilhões e 600 milhões de rublos em 1952.

Quer dizer, dentro de dois anos, haverá um aumento de cerca de 20 bilhões de rublos para a produção de bens de consumo duráveis na URSS.

Que bens são estes?

Trata-se, em particular, de geladeiras, máquinas de lavar, aspiradores de pó, máquinas de costura, televisores, motocicletas, além de louça, porcelana, etc.

Alguns aumentos são impressionantes em relação à produção atual. Vejamos alguns exemplos:

Geladeiras: 1958 — 359.600 unidades; 1961 — 796.000; Máquinas de lavar: 1958 — 463.000 unidades; 1961 — 1.215.000; Aspiradores de pó: 1958 — 246.000 unidades; 1961 — 510.000; Máquinas de costura: 1958 — 2.635.600 unidades; 1961 — 3.470.000; Televisores: 1958 — 979.300; 1961 — 1.928.000; Bicycletas: 1958 — 1.024.300 unidades; 1961 — 1.565.000; Ferras de engomar (elétricos): 1958 — 2.086.000 unidades; 1961 — 6.586.000; Porcelanas (louça): 1958 — 729 milhões de rublos; 1961 — 974 milhões de rublos.

**NOVAS FABRICAS**

A fim de serem cumpridas as determinações do Partido e do governo da URSS no tocante ao aumento de bens de consumo duráveis, o governo soviético fará construir imediatamente uma série de novas empresas e ampliará as já existentes.

Outra medida tomada agora se relaciona com a melhoria da qualidade dos instrumentos e artigos produzidos. Alguns modelos de geladeira, por exemplo, foram considerados antiquados, devendo ser substituídos por novos modelos.

Neste sentido, o governo soviético e o Comitê Central do Partido fazem críticas a determinadas empresas e transmitem orientação aos Conselhos de Ministros das Repúblicas Federadas.

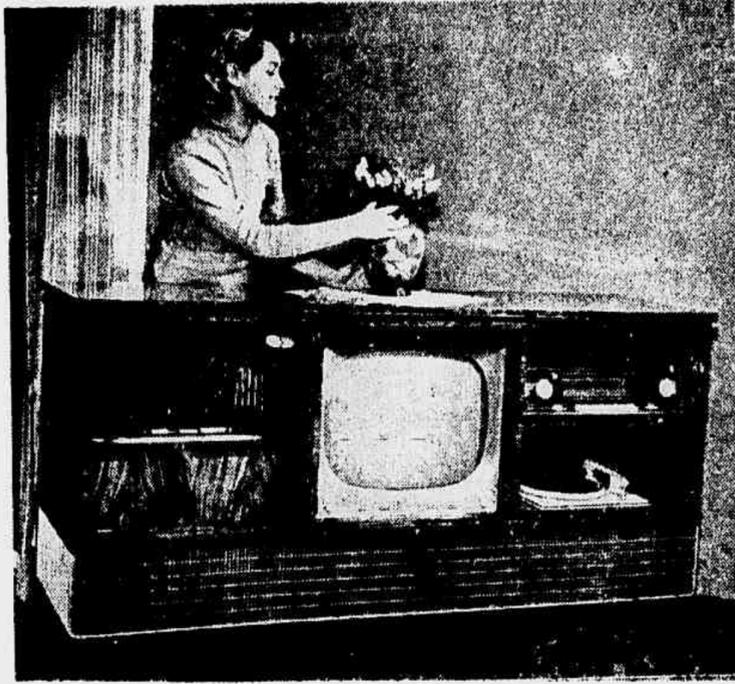
**MELHORA O COMERCIO**

Este grande aumento da produção de bens de consumo redundará numa melhoria do sortimento de merca-

# Mais Conforto e Bem-Estar

## No 42º Aniversário

### Da Revolução De Outubro



Os soviéticos lançaram recentemente um novo aparelho de televisão, o «Cristal — 104», que é ao mesmo tempo televisão, gravador, rádio e toca-disco. E o melhor: seu preço é acessível às grandes massas dos consumidores soviéticos. O aparelho comum custa aproximadamente o correspondente a dois meses de salário médio de um operário.

**NOVA TELEVISAO SOVIETICA —**

dorlos na URSS. Assim, os soviéticos poderão mais facilmente adquirir objetos que até há pouco escasseavam, em parte devido à insuficiente produção e em parte devido ao crescente aumento da capacidade aquisitiva da população.

Em balanço que acaba de ser divulgado, o governo soviético anuncia que durante os três trimestres deste ano — janeiro a setembro — a produção industrial da URSS aumentou não no ritmo previsto de 8,6% para o plano de sete anos, mas em 12%. Se este ritmo for mantido, no fim do plano setenal a URSS terá duplicado com vantagem sua produção em relação a 1958, enquanto o aumento previsto para o setênio é de 80%.

Quanto à produção de bens de consumo, ainda segundo o comunicado oficial do governo da URSS, nos três primeiros trimestres deste ano foi o plano ultrapassado em 25% na produção de bicicletas, 30% para televisores, 26% para móveis.

**AVANÇO DA CULTURA**

Em conferência pública realizada na semana passada, o Ministro da Cultura da URSS, Mikhailov, declarou que a publicação de livros na URSS representa um quinto da tiragem mundial. A União Soviética conta atualmente 400.000 bibliotecas.

Diante destas cifras — que traduzem uma rápida melhoria das condições de vida do povo soviético — comemora-se na URSS o 42º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, ponto de partida para as atuais conquistas dos povos da URSS. Estes povos podem orgulhar-se de feitos grandiosos em todos os terrenos: durante anos, com sacrifícios e trabalho abnegado, eliminaram as ruínas da primeira guerra mundial e lançaram as bases do socialismo. A URSS venceu os agressores fascistas alemães na segunda guerra mundial e, não obstante as tremendas perdas sofridas, restaurou a sua economia num prazo curtíssimo e agora, em alguns setores, já ultrapassa o mais adiantado país do mundo capitalista, os Estados Unidos.

Ai estão, para honra e glória do povo soviético, os satélites artificiais da Terra, os foguetes lunares, os estudos jamais efetuados antes e capazes de permitirem ao homem ultrapassar os limites da Terra e conquistar os espaços cósmicos, conhecer outros mundos.

Ante estes feitos — frutos magníficos do socialismo — os soviéticos se propõem novas tarefas na melhoria constante de suas condições de vida e dentro em pouco, mantida a paz mundial, desfrutarão de conforto e bem-estar desconhecidos, em seu conjunto, por qualquer outro povo.

# Cuba De Fidel Castro Vista Por Um Americano

## Como Será Dirigida a Economia Cubana

(III)

VICTOR PERLO

**PERSPECTIVA**

Há duas alternativas básicas para o desenvolvimento industrial de Cuba: mediante capital e propriedade estrangeiros, ou mediante empresas cubanas baseadas na mobilização de capital cubano.

Washington não esconde sua preferência pelo primeiro método. Todavia, este trouxe a inflação, desenvolvimento industrial desequilibrado e aumento da iniquidade social no Brasil, Argentina e outros países latino-americanos. Mesmo em Porto Rico, o mais destacado exemplo de industrialização por capital norte-americano e ajudado pela válvula de segurança da emigração para os Estados Unidos, a cifra de desemprego é maior atualmente que há quatro anos atrás.

O Primeiro-Ministro Castro declara que o capital estrangeiro será bem-vindo. Contudo, a experiência demonstra que o capital estrangeiro não virá baseado em garantências mais ou menos gerais, mas sim exigindo concessões substanciais e definitivas às custas da população local.

Há, por exemplo, uma demanda de mais de 50.000 telefones não instalados em Cuba. Em 1954 a companhia telefônica de propriedade norte-americana, negou-se a instalar um telefone sequer, até lhe aumentarem as tarifas. Ao fim de três anos de crescente escassez de telefones, o regime de Batista capitulou em 1957. Concedeu-lhe um aumento de tarifas que lhe garantia um lucro de 7 a 8% sobre todo o seu capital, uma vez descontados os impostos. Isso representa uma fórmula mais liberal que a usada pelas comissões do serviço público nos Estados Unidos. Atualmente, o governo revolucionário cubano revogou esse aumento de tarifas imposto por Wall Street. Pode-se esperar que a International Telephone and Telegraph Corporation esteja disposta a proporcionar a Cuba o serviço telefônico de que esta necessita? É óbvio que Cuba não terá a mínima segurança disso até que possua o controle de seu próprio sistema telefônico.

Tampouco pode esperar-se que as companhias norte-americanas realizem inversões na indústria do aço ou em outras indústrias básicas. Washington já está advertindo Cuba para que não inicie indústrias de alto voo, no tom habitual daqueles que agora desfrutam virtualmente do monopólio da indústria pesada no hemisfério ocidental.

**CAPITAL CUBANO**

Há uma estrutura financeira para a industrialização integrada por uma série de instituições bancárias do governo, que geralmente trabalham combinando capital privado e do Estado. Durante a ditadura de Batista abriram-se algumas fábricas sob esse sistema, mas seus resultados foram muito limitados, devido à submissão desse regime ao capital estrangeiro e à sua corrupção e dissipação.

O novo governo cubano enfrenta diferentes obstáculos. Muitos cubanos milionários opuseram-se às medidas que indicam que aquele quer, realmente, levar a cabo reformas. Pode tornar-se difícil a obtenção de muito capital privado e é possível que Cuba necessite apelar mais para a inversão do governo do que originalmente se propôs o movimento 26 de julho.

Em virtude da hostilidade das grandes firmas norte-americanas aos métodos revolucionários, será difícil a Cuba obter a maquinaria e equipamento de que necessita em condições ra-

zoáveis de seu tradicional fornecedor, os Estados Unidos.

Possivelmente, apresentar-se-á uma importante questão, com ofertas de equipamentos provenientes de países socialistas. Imediatamente após a Segunda Guerra Mundial quando a Rússia devastada necessitava desesperadamente de alimentos, um dos primeiros passos da guerra fria, dado pela diplomacia dos Estados Unidos, foi impedir as vendas de equipamentos cubanos a União Soviética.

Contudo, ainda sob o governo de Batista, essa barreira foi ultrapassada, do mesmo modo como ocorreu em muitas outras partes do mundo. Em 1955 a União Soviética ocupava o segundo lugar, logo depois dos Estados Unidos, nas vendas de artigos cubanos e, a partir de então, continuou representando um importante fator nesse terreno. Representando os países socialistas um mercado suficiente que permita a Cuba obter quantidades consideráveis de equipamento industrial e técnico? Resistirá Cuba à pressão do Departamento de Estado norte-americano contra essas ligações? Se resistir, pode ser que se veja melhor abastecida que através de seus fornecedores norte-americanos, como aconteceu com a Índia.

**BALANÇA DE PAGAMENTOS**

A pobreza nacional nos países subdesenvolvidos e devida, frequentemente, a um intercâmbio internacional desequilibrado. Ao perder-se o ouro, prejudica-se o custo da vida. Então, se estabelece um balanço provisório mediante a desvalorização da moeda, às custas do nível de vida do povo, até chegar a um segundo ponto.

No passado, graças ao mercado regular norte-americano para sua produção de açúcar, Cuba escapou a tais crises. Agora, uma ameaça. A balança em dólares e ouro de Cuba desceu de 500 milhões de dólares, existentes quando Batista assaltou o poder, a pouco mais de 100 milhões, quando foi derrubado. Eis como isso aconteceu.

Em 1955-56 as exportações cubanas subiram a 1.233 milhões de dólares. As operações de inversão excluídas as utilidades dos investidores estrangeiros, menos os lucros trazidos por cubanos somaram 90 milhões de dólares. O custo do transporte marítimo subiu a 117 milhões de dólares, representando boa parte desses as utilidades ocultas de companhias petrolíferas e outras. Erros e omissões custaram 85 milhões de dólares. Esses três fatores somam 294 milhões de dólares, isto é, 24% do produto

da exportação. Apesar de Cuba ter comprado menos do que vendeu, sua reserva-ouro se prejudicou.

O país se havia acomodado mais ou menos aos dois primeiros itens, o terceiro item, erros e omissões, representava a fuga de capital estrangeiro sob o regime de Batista. O ditador e seus cúmplices acumulavam sua riqueza fora do país. Não contando com a estabilidade de seu próprio regime, tanto eles como outros cubanos endinheirados, colocaram suas imensas fortunas em propriedades e ações nos Estados Unidos.

O governo de Castro adotou medidas para impedir, por um momento, a determinação a quantidade máxima de dinheiro que se pode retirar do país. Estabeleceram um maquinismo de licenças de importação, a fim de evitar o esbanjamento de ouro em artigos de luxo ou em aquisição de mercadorias, no caso disso ser necessário. Seguindo as informações da imprensa, Cuba está pensando em exigir que 50% das importações sejam transportadas em barcos cubanos, a fim de economizar dólares. Fêz-se pressão sobre as classes ricas para que paguem mais de 100 milhões de dólares de impostos atrasados, e algumas corporações norte-americanas estão pagando impostos antecipadamente.

Sem dúvida, ainda há outras dificuldades quanto à balança de pagamentos de Cuba. O preço mundial do açúcar caiu abaixo de seu nível mais baixo em 1958. As receitas provenientes de turistas norte-americanos, caíram muito em virtude da propaganda hostil da imprensa dos Estados Unidos. As companhias norte-americanas se dispõem a levar de Cuba tudo que puderem e, ao mesmo tempo, evitar trazer dólares.

Washington declara publicamente que Cuba cairá numa crise econômica no outono e que será obrigada a desvalorizar, se não se impuser um programa de austeridade, a fim de obter a ajuda norte-americana. Os funcionários governamentais dos Estados Unidos desejam que o governo de Fidel Castro se veja no limbo de suplício, para que admita a necessidade da ajuda norte-americana. Essa campanha centralizada, levada a cabo pelo New York Times e outros jornais importantes, baseia-se na solicitação de que Cuba abandone seus projetos de reforma e golpeie a ósmo o nível de vida dos trabalhadores, a fim de obter alívio temporal das instituições financeiras dos Estados Unidos, para escapar a uma crise inspirada por essas mesmas instituições. O Dr. Fresquet, Ministro da Fazenda de Cuba, negou a ameaça de uma crise econômica, anunciando haver obtido um modesto aumento das reservas a partir do início do ano. A tática de Washington pode comparar-se à tentativa de desencadear o pânico

contra o banco vizinho. É a tática financeira do big-stick.

Os grandes interesses cubanos e norte-americanos encontraram algumas formas de burlar os novos controles governamentais de Cuba? Terá o novo governo cubano suficiente coragem para resistir à chantagem financeira e impor controles tão estritos como os que a situação requer? Conheceremos as respostas a isso dentro de seis meses ou um ano. Até agora, é evidente que Cuba resistiu terminantemente às ameaças.

A reforma agrária, a industrialização e a política comercial com o estrangeiro se entrelaçam. Elevar a produção de alimentos permitirá economizar mais de 100 milhões por ano, que agora são gastos em artigos importados. Novas indústrias domésticas ajudarão a necessidade de certas importações, preparando uma estrutura de exportações mais diversificadas, enquanto aumentará a necessidade de importações de maquinaria e material industrial. Isso permitirá uma balança comercial melhor, em nível mais elevado. A energia aplicação dos controles sobre a importação e a moeda concentrará o uso do produto da exportação para importar as mercadorias que sejam necessárias ao desenvolvimento agrícola e industrial. Os economistas cubanos também se inclinam para tarifas aduaneiras mais altas que protejam as recentes indústrias nacionais.

Como em seus assuntos internos, o governo cubano precisa de muita energia também nas relações internacionais. Deverá desenvolver um programa fiscal em grande escala, em relação aos lucros e propriedades dos latifundiários e das companhias estrangeiras, a fim de financiar os projetos de inversão do governo. Deverá manter-se firme na regulamentação das atividades dos proprietários de terra domésticos e corporações estrangeiras, para aplicar os preceitos da lei agrária. E deverá mostrar-se muito enérgico em proporcionar possibilidades de emprego mediante projetos de construções e novas indústrias.

As conversações que mantive com cubanos de diversas profissões e opiniões me convenceram de que muitos líderes do povo cubano compreendem os problemas que têm de enfrentar. Sentem-se confiantes em que poderão solucionar os e que não capitularão ante as forças hostis, nem se destruirão entre si em lutas internas.

É óbvio que sua vitória ainda não está garantida. É inevitável que encontrem uma inesperada resistência de poderosos interesses. Mas, aos cubanos, se lhes oferecer uma oportunidade melhor que a de qualquer revolução latino-americana anterior, desde a Segunda Guerra Mundial.

O povo norte-americano deu a Castro uma calorosa acolhida. Essa atitude muito pode ajudar Cuba em oposição às tentativas intervencionistas daqueles que vinham sendo beneficiados pela submissão de Cuba durante muitas décadas.

# JORNADA DE SEIS HORAS E NÍVEL DE VIDA ELEVADO

por M. MAXIMOV

Recentemente, o CC do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS aprovaram uma Resolução a respeito da conclusão em 1960 da passagem de todos os operários e empregados da URSS à jornada de sete e seis horas de trabalho. E, há poucos dias, publicou-se uma nova resolução que segue esta mesma linha, a elevação do nível de vida da população. O CC do PCUS e o Conselho de Ministros ratificaram o programa detalhado de aumento da produção, ampliação do sortimento e melhoramento da qualidade dos artigos para as necessidades materiais e culturais e de uso doméstico. A cada ano se produz uma quantidade maior desses artigos, mas o consumo marcha em ritmo acelerado.

Por exemplo, em relação a cada receptor de rádio que se comprava na URSS antes da segunda guerra, agora se adquirem 22. Em relação a cada máquina de costura, relógio e bicicleta vendidos antes da guerra, agora a rede comercial do país vende mais de 16 máquinas de costura, quase 8 relógios e 14 bicicletas. Também nos últimos sete anos (1952-1959) a população da URSS adquiriu 3 milhões de receptores de TV, quase 20 milhões de aparelhos de rádio, mais de 12 milhões de máquinas de costura, uma enorme quantidade de móveis, planos, vários aparelhos eletrônicos-domésticos, etc.

Não é necessário haver grande perspicácia para, com tais dados, fazer uma dedução inequívoca: quando milhões de pessoas adquirem a dinheiro televisores, geladeiras, motocicletas, máquinas de lavar roupa e muitas outras coisas, significa que sua capacidade aquisitiva é suficientemente elevada. A grande procura de artigos domésticos desvela mais um aspecto, digno de nota, do modo de vida soviético: a melhoria constante das condições de habitação, que abarca camadas cada vez mais amplas da população. Se neste ano se aprontam quatro apartamentos, não é difícil advinhar que diariamente se realizam mil mudanças no país. E há a fonte adicional muito considerável da procura de móveis, geladeiras, aspiradores de pó e muitos outros objetos destinados a melhorar a vida no novo apartamento.

### CIFRAS IMPRESSIONANTES

Considerando a rápida elevação do nível de vida dos trabalhadores da URSS, o XXI Congresso do PCUS projetou no plano setenal um considerável aumento da produção de artigos de amplo consumo e, em particular, dos objetos para as necessidades culturais e uso doméstico. Assim, por exemplo, durante o setênio (1959-1965) serão postos à venda 6.700.000 geladeiras, quase seis vezes mais que durante o setênio precedente (1952-1958); 10.800.000 máquinas de lavar roupa, mais de nove vezes; quase 35 milhões de receptores de rádio e rádio-vitrolas, duas vezes mais; cerca de 26

milhões de máquinas de costura; duas vezes e tanto a mais, etc.

Para o quarto trimestre do ano em curso, foi estabelecido uma tarefa suplementar na fabricação de artigos para as necessidades culturais e domésticas num volume de 647 milhões de rublos. E, no total, no período de dois anos, a produção dos artigos citados será ampliada para quase 20.000 milhões de rublos.

Ao mesmo tempo, o CC do PCUS e o Conselho de Ministros traçaram uma série de medidas que permitirão enriquecer o sortimento e elevar a qualidade desses artigos. Resolveu-se organizar num prazo mais reduzido a produção em série de artigos para as necessidades culturais e domésticas de acordo com os modelos mais modernos criados pelos desenhistas soviéticos e as melhores exposições estrangeiras.

Foi proposta a tarefa de retirar resolutivamente da produção os modelos antiquados dos artigos. Já hoje em dia, nas fábricas de muitas zonas econômicas, são revistos de maneira crítica os esquemas e a tecnologia de uma série de marcas de televisores, rádio-vitrolas, máquinas de lavar roupa, diversos aparelhos elétrico-domésticos, móveis, etc. Na zona econômica de Omsk, criou-se um modelo novo de máquinas de lavar automáticas, que não só lavam, mas também espremem as peças. Precisamente a produção de semelhantes máquinas com dispositivos centrifugos de espremer a roupa é prevista na Disposição do CC do PCUS e do Governo Soviético.

### MEDIDAS ORGANICAS

O CC do PCUS e o governo da URSS previram uma série de medidas de organização

para assegurar as fábricas que produzem artigos para as necessidades materiais e culturais, matéria-prima, instalações e créditos, e estabeleceram medidas estimulantes para as empresas que realizam bem a produção desses artigos.

Para concluir, devemos recordar que quando se aprovou o plano setenal, uma parte da imprensa ocidental afirmava, sem fundamentos, que este plano dava preferência à indústria pesada, que o plano exigia sacrifícios da população, com uma redução do consumo popular.

Vejam agora que sacrifícios sofreu o povo soviético no primeiro ano do setênio.

Há pouco, o CC do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS adotaram uma resolução a respeito do considerável aumento e da melhoria da alimentação pública, com a perspectiva de um sensível

barateamento desse tipo de alimentação nos próximos anos.

Em seguida, aprovou-se uma Resolução sobre as medidas para melhorar os serviços públicos.

Já falamos do coroamento da passagem à jornada de trabalho reduzida. Acrescentaremos que a adoção da jornada de sete e seis horas é estabelecida na URSS com uma simultânea elevação do salário.

No dia 1.º de julho foram rebaixados os preços de varejo de uma série de artigos para as necessidades materiais e culturais, o que proporcionou à população um lucro de 6.000 milhões de rublos. Agora foi aprovado um amplo programa adicional de desenvolvimento da produção desses artigos.

E isso que alguns críticos estrangeiros querem apresentar como sacrifício?

# Teoria e prática

## Aliança Operário-Camponesa

«A Declaração de março de 1958 definiu a existência de duas contradições fundamentais na atual etapa da sociedade brasileira: a primeira, entre a Nação e o imperialismo norte-americano e seus agentes internos; a segunda, entre as forças produtivas em desenvolvimento e as relações de produção semifeudais na agricultura. A solução destas duas contradições é necessária ao desenvolvimento econômico e social do país. Mas, entre ambas as contradições fundamentais a Declaração, com inteira correção, na base dos fatos objetivos, distinguiu, na situação atual a primeira como a principal, isto é, como aquela que exerce influência centralizadora e dominante sobre os mais importantes processos da vida econômica da Nação. E, pois, errôneo colocar ambas as contradições fundamentais no mesmo plano, o que inevitavelmente falseia nossa perspectiva tática e estratégica. A experiência demonstra que o desenvolver da luta agrária, nas atuais condições brasileiras, também se subordinam no curso da luta antimonopolista pela emancipação nacional. Daí a necessidade de concentrar os esforços, em primeiro lugar, na ampliação e no fortalecimento da frente única nacionalista e democrática.

Isto de modo algum significa que a Declaração implique em subestimação da aliança operário-camponesa e das lutas no campo. Esta subestimação existe e ainda não foi sanada, porém não é de origem recente. A sua correção deve ser feita no próprio espírito da Declaração, que aponta a aliança operário-camponesa como condição básica para a conquista da hegemonia do proletariado, frisando que a mobilização dos camponeses — na massa mais numerosa da Nação — é indispensável ao desenvolvimento consequente das lutas do povo brasileiro. O que acontece é que as deficiências do trabalho no campo não serão eliminadas por um critério puramente verbal, mas pelo estudo aprofundado do problema agrário em suas particularidades, pela elaboração de uma tática especial para o campo e a aplicação desde já de medidas concretas bastante provadas, como a organização dos trabalhadores em sindicatos rurais e a atuação nas organizações de massa existentes, a fim de lutar por aquelas reivindicações imediatas realmente capazes de movimentar as massas camponesas. A reforma agrária é hoje uma palavra-de-ordem que vem sendo levantada pelas forças mais diversas, inclusive de caráter reacionário, com variados propósitos e postulações. Para nós, o fundamental é que a reforma agrária se torne a bandeira dos próprios camponeses, o que coloca em primeiro plano a questão das formas imediatas de sua mobilização e organização, a fim de que as massas de milhões de camponeses possam aprender e avançar com a própria experiência política. E' neste sentido que devem empenhar-se os dirigentes e militantes comunistas, acima de tudo aqueles que atuam nas zonas do interior».

(LUIZ CARLOS PRESTES: do trabalho «A Situação Política e a luta por um Governo Nacionalista e Democrático».)

# RECORDAÇÕES SOBRE OLGA BENÁRIO PRESTES

NOTA DA REDAÇÃO — O jornal alemão «Berliner Zeitung» acaba de publicar (13.IX.1959) uma crônica de autoria de Brigitte Schmiedicke, que foi companheira de campo de concentração de Olga Benário Prestes na Alemanha de Hitler. E' essa crônica que reproduzimos aqui.

BRIGITTE SCHMIEDICKE



Olga Benário Prestes

Estamos deitadas a três em uma cela, embora ela tenha sido feita para uma só pessoa, 1937... Duas estão deitadas em colchões de palha, no chão, Batem na parede. A batida de cada noite, longamente esperada. E' Olga Benário Prestes. Ela está deitada no quarto da enfermaria, ao lado, junto com Ana Maria. Ambas tiveram suas crianças na prisão.

Estamos na rua Barnim. Mulheres, sem qualquer ajuda, entre interrogatórios e julgamentos, não luz à seus filhos. Mulheres já condenadas à morte, como Hilka Copp, levada ao cadafalso por ter lutado pela paz de seu povo.

Olga ainda está em prisão preventiva. Isto é, os nazistas não encontraram razões, ainda não encontraram o jeito de instaurar um processo contra ela. Há anos que não mais vivia na Alemanha. Deixara a Europa para, com seu marido, Luis Carlos Prestes, lutar pela libertação do povo brasileiro. Não muito duro a luta comum, não muito duro a felicidade comum. Prestes foi preso, e com ele Olga. Embora, em virtude do casamento, Olga não fosse mais alemã, foi levada para a Ale-

manha fascista, e chegou à rua Barnim.

Porque ainda estão em prisão preventiva, Olga recebeu jornais de verdade, e não apenas o «Fol», jornal da prisão. E' o «Volkische Beobachter» (Observador do Povo), mas mesmo por meio dele, se se aprendeu a pensar de modo marxista, pode-se saber qual é a situação real. E Olga sabe. Ana Maria, que está presa junto com Olga, não está mais em «prisão preventiva» e, por isso, não pode mais ler os jornais. Mas Olga insiste em seu direito. Assim, para ler o jornal, encerrou na cozinha no quarto da roupa suja. Que algo possa permanecer na cabeça e ser transmitido, às guardas — julgando os outros — por si próprias — não imaginam. E assim, toda noite, ouvimos as «Emissões de Moscou», como chamamos o relatório de Olga.

Uma de nós permanece junto à porta, para que uma das guardas não possa refentidamente olhar para dentro, e a outra fica abaixada junto à parede, bem junto, para não perder uma só palavra e repete em voz alta, para nada esquecer. Assim tínhamos a almejada ligação com os acontecimentos de fora, com a guerra da Espanha; não ficávamos inteiramente isoladas da vida política.

Toda a nossa alegria são nossas duas crianças, isto é, as crianças de Olga e Ana Maria. Quando elas estão no pátio da enfermaria, não há janela em que as mulheres não venham dar uma olhada. Não é fácil conseguir ver alguma coisa através da fenda, apenas entreaberta, da parte superior da janela. As vezes Olga consegue passar com a criança lentamente pela porta de nossas celas; pois ela sabe que estaremos olhando pela pequena abertura engradada.

Uma vez, conseguí ver os grandes olhos azuis da pequena Anita, apenas um segundo.

Estamos muito preocupadas por causa de Anita. O perigo de ela ser levada para um orfanato torna-se cada vez maior. E preciso acontecer algo, é imprescindível que aconteça. E preciso manear uma notícia para fora. A avó vive em Paris. A imprensa estrangeira deve escrever sobre isso. Daqui a alguns dias será dia de visita de Ana Maria. Seu marido virá. Um bilhete em código, é preciso tentar dar-lhe um bilhete em código; com o endereço da avó e a notícia de que Anita está em grande perigo. E preciso mandar para fora um bilhete em código...

Ana Maria provavelmente levará dois anos e meio — 140 semanas — 915 dias. E se for mais tempo? Se este bilhete também for descoberto? O irmão de Ana Maria está na cadeia. Sua mãe e seu marido cuidam da criança. Mas a criança de Olga, o que acontecerá com ela? Orfanato — um outro nome — não mais existirá Anita Prestes?

Ana Maria não consegue dormir. Algum dia consegu-

rá sair, certamente; ela é apenas um caso pequeno. Mas Olga? Olga, antigo membro da Juventude Comunista e, além disso, judia, desterrada do Brasil como mulher do herói do povo brasileiro odiado por todos os fascistas.

Durante a visita de seu marido, Ana Maria entrou, ao beijá-lo, um minúsculo pedaço de papel enrolado com o endereço da avó de Anita. Deu certo! A notícia segue seu caminho. Pouco depois aparecem queixas e protestos na imprensa estrangeira. Olga era de novo levada com frequência para a Gestapo. Um dia retiraram Anita da cela. Sua avó conseguiu, depois de muita luta, entrar na Alemanha fascista e salvar a pequena Anita. Não contaram a Olga que Anita havia sido salva pela mão de seu marido; não deram uma palavra. Anita vai para um orfanato — é o que Olga tinha que suportar — Anita com os fascistas.

O sofrimento de Olga ainda durou muitos anos, de campo

em campo. Sempre calma e controlada, sempre gentil e controladora com seus companheiros de prisão, ensinando o que ela própria pudera aprender na União Soviética. Um dia puseram-na em um caminhão, a última vez. Morreu nas câmaras de gás do campo de concentração de Bernburg, em 1942.

Ainda no campo de Ravensbruck ela soubera: «Anita salva — com a avó em Paris». Seu caráter forte, o grande amor de seu coração, sua vida de luta, conservaram-se em sua criança.

Nunca isso poderá ser esquecido, nunca. Ouçam. Mais forte ainda deve ser nosso ódio, mais forte ainda nossa luta contra essa monstruosidade, que matou uma mãe, que matou milhares e milhares de mães.

Em 1957, Anita Prestes, com 21 anos de idade, foi para o Brasil para, ao lado de seu pai, lutar pela liberdade e felicidade do povo brasileiro.

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XXXV)

# O PROLETARIADO AMERICANO E EUROPEU NA GUERRA DE SECESSÃO

A vitória do Norte, na Guerra de Secessão, só conseguiu a esboçar-se quando o governo de Lincoln foi mesmo obrigado a ceder a Jundo ante a pressão das massas, isto é, quando se passou à guerra revolucionária, apoiada na adoção de medidas sociais radicais: a abolição da escravatura, a solução da questão agrária em favor dos «farmers» (granjeiros), o terror contra os contra-revolucionários, a reorganização do exército, em particular dos comandos. Passaram a formar-se unidades militares de trabalhadores, sendo que muitas delas eram organizadas segundo as nacionalidades dos operários. Os soldados elegiam seus comandantes. Joseph Weydemeyer, o amigo de Marx a que nos referimos no capítulo anterior destas notas, deu mais uma vez prova de sua capacidade revolucionária, de seu talento organizativo e militar. Lincoln, em reconhecimento a seus méritos, nomeou-o comandante da praça militar de Saint-Louis. Comandante também foi Willich, outro imigrante revolu-

cionário alemão, que pertencera ao Comitê Central da «Liga Comunista».

O papel principal e decisivo na ação militar das forças nortistas coube aos heróicos regimentos de trabalhadores comandados pelo general Grant. A partir de meados de 1863, com a derrota das forças do sul na batalha de Gettysburg, a guerra entra em nova etapa. Sucedem-se os êxitos militares do norte, construídos pelo entusiasmo e o heroísmo sem par das massas de operários, agricultores e escravos negros libertados. Em 1865, o general Lee, comandante dos exércitos do sul, rende-se afinal ante o general Grant.

O proletariado europeu, particularmente o inglês, deu importante contribuição para a vitória das forças progressistas norte-americanas, opondo-se com decisão e energia a que os governos de Londres e Paris intervissem na guerra a favor dos escravistas. O «Manifesto de Fundação» da I Internacional, redigido por Marx, assim se refere à posição internacionalista dos tra-

balhadores ingleses: «Não foi a prudência das classes dominantes, e sim a resistência heroica à sua criminosa loucura por parte do operariado da Inglaterra, o que salvou a Europa Ocidental de ser lançada em uma cruzada infame pela perpetuação e a expansão da escravidão do outro lado do Atlântico».

A atuação combativa do proletariado inglês e europeu foi orientada e apoiada pela atividade do Conselho Geral da Internacional, que inclusivamente se dirigiu a Lincoln, felicitando-o por sua reeleição em 1864. A primeira Conferência da Internacional, realizada em Londres em 1865, endereçou um apelo ao proletariado norte-americano para que tudo fizesse por coroar a vitória na guerra com a ampliação da

democracia, em particular através da conquista da igualdade política para os negros e da concessão de terras a estes. Nesse documento se diz, notadamente: «Agora, afinal, a classe operária intervém na arena histórica não já na qualidade de servidora submissa, mas como força independente, que tem consciência de sua própria responsabilidade e é capaz de ditar a paz all onde os chamados donos e senhores clamam pela guerra».

Lincoln foi sensível à solidariedade ativa da classe operária europeia. Em resposta a uma mensagem dos operários de Manchester, presta homenagem aos sacrifícios dos trabalhadores europeus, que haviam dado «um exemplo sublime de heroísmo cristão, não

superado em nenhuma época nem em nenhum país».

Rompendo e destroçando os obstáculos que o escravismo opunha à plena expansão do capitalismo na sociedade norte-americana, a vitória do Norte na Guerra Civil teve extraordinária significação histórica. Lênin, em sua famosa «Carta aos operários americanos», escrita em 1918, diz a esse respeito: «A abolição da escravidão dos negros, a derrota do poder dos escravocratas valeram que todo o país passasse pelos longos anos da guerra civil, pelos abismos da ruína, das destruições, do terror que acompanhavam toda guerra».

Entretanto, cinco dias após a rendição militar do Sul, Lincoln era traioicamente assassinado num espetáculo tea-

tral. A grande burguesia, inquietada com o impulso revolucionário adquirido pelas massas operárias e camponesas no curso da guerra, aproveitou o fato para avançar no estabelecimento da ditadura burguesa de classe. As tropas irregulares foram sendo desmobilizadas, começou a entrar em cena a polícia. A abolição da escravatura tomou a forma de brutal discriminação racial contra os negros, mulatos e índios, que subsiste até aos dias de hoje, sobretudo no sul dos Estados Unidos.

Marx assim descreveu, no primeiro livro de «O Capital», o quadro geral e as características do acelerado desenvolvimento capitalista que entrou em curso em seguida à Guerra Civil Americana:

«De um lado, a corrente humana que se precipita todos os anos, imensa e contínua, para a América, deixa depositos estagnantes no leste dos Estados Unidos, pois a vaga de emigração partida da Europa lança ali no mercado de trabalho mais gente do que a segunda vaga é capaz de ar-

rustar para o Far-West. Por outro lado, a guerra civil americana acarretou uma dívida nacional enorme, a exação fiscal, o nascimento da mais vil aristocracia financeira, o enfundamento de grande parte das terras públicas a sociedades de especuladores que exploram as estradas de ferro, as minas, etc., numas palavras, a centralização mais rápida do capital. A grande República deixou portanto de ser a terra prometida dos trabalhadores emigrantes. A produção capitalista aumenta ali a passos de gigante, sobretudo nos Estados do Oeste, embora o rebaixamento dos salários e a servidão dos operários estejam longe ainda de ter atingido o nível normal europeu».

Foi nessa nova situação que, imediatamente depois da Guerra de Secessão, começaram a formar-se sindicatos e outras associações operárias estáveis, assunto de que nos ocuparemos no próximo capítulo.

# Os Trustes Exploram Até a Doença Dos Brasileiros

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Química e Farmacêutica decidiram, em assembléa realizada na semana passada, declarar uma greve de advertência de 24 horas no dia 11 de novembro se até lá os laboratórios farmacêuticos não tiverem pago o aumento de 30% obtido em julho. Apesar de já terem passado quase três meses depois do acordo, os laboratórios ainda não pagaram o aumento com o intuito de forçarem a elevação dos medicamentos, pedida no início de agosto e até hoje não concedida.

Com a substituição do coronel Mindello, da COFAP, pelo general Urrutí, os laboratórios viram barradas suas pretensões altistas. Tratam, então, de explorar em seu proveito as lutas reivindicatórias dos operários. E como se convenceram de que não será possível obter o aumento do atual presidente da COFAP, pressionam o governo para substituí-lo por alguém de sua confiança. E assim que quando o presidente Kubitschek foi a São Paulo recentemente elementos do Sindicato de Produtos Farmacêuticos, os Fontoura à frente, apresentaram como condição para apoiar política e financeiramente o governo a substituição do general Urrutí, por um nome a ser escolhido numa lista tripartite que já tinham elaborado. Também junto ao marechal Lott procuraram os industriais obter o afastamento do general Urrutí dizendo que este militar estava prejudicando sua candidatura entre os industriais.

## Nas mãos de empresas estrangeiras o monopólio dos produtos farmacêuticos — Pressão sobre o governo (apesar dos lucros já serem muito altos) para nova elevação de preços

### LUCROS VULTOSOS

A indústria farmacêutica é reconhecidamente uma das mais rentáveis no Brasil, os lucros declarados das maiores empresas nunc, sendo inferiores a 30%, devendo, na realidade, ser muito maiores. E isto se compreende mais facilmente quando se examinam as despesas com salários nas empresas desse setor da indústria.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os salários pagos aos operários correspondem apenas a 7,2% daquilo que chamam de valor da transformação industrial, isto é, o valor do produto acabado menos o valor das matérias primas empregadas em sua fabricação. Diz ainda o IBGE que a proporção dos salários no valor da transformação industrial é três vezes menor na indústria farmacêutica do que no resto da indústria, enquanto que o próprio valor da transformação industrial é bem maior no ramo farmacêutico do que nos outros setores. Em outras palavras, o que isto significa é que os laboratórios e outras empresas da indústria farmacêutica estão em condições de obter lucros muito maiores do que a média da

indústria brasileira, e seus operários são dos mais explorados em toda a nossa indústria.

Outra alegação falsa dos laboratórios para justificar sua nova tentativa de exploração é a alta dos preços das matérias primas. Entretanto, grande parte destas matérias primas são importadas das matrizes ou de subsidiárias das companhias estrangeiras aqui existentes, o que constitui lucro para a mesma empresa.

### INDÚSTRIA DESNACIONALIZADA

Um ponto que não pode ser desprezado quando se trata de julgar as pretensões dos laboratórios e fábricas de produtos farmacêuticos é sua origem estrangeira, com todas as conseqüências negativas desse fato para nossa economia. Um técnico da COFAP recentemente mostrou-se abismado diante do volume de lucros, dividendos, royalties, isto é, pagamentos pelo uso de patentes, etc., enviados pelas empresas farmacêuticas para o exterior.

No ano passado a indústria de produtos farmacêuticos atingiu um capital superior a 3 bilhões de cruzeiros. Desse total, o capital das empresas realmente brasileiras

é inferior a 900 milhões, isto é, as empresas estrangeiras detêm mais de dois terços do capital empregado nesta indústria. O pior é que a maioria esmagadora desse capital foi obtido no Brasil, pelo reinvestimento de lucros, ou mediante a venda de ações. A Squibb, por exemplo, há alguns anos dobrou o seu capital vendendo ações a brasileiros. Esse processo é extremamente vantajoso para as empresas estrangeiras, uma vez que elas continuam afluindo o grosso dos lucros sem ter que desembolsar capital próprio.

Além das companhias americanas, que são as mais importantes são a Squibb, a Fontoura-Wyeth, a Johnson e Johnson, a Bristol Laboratório, a Sidney Ross e a Park Davis.

### MONOPÓLIOS

De 1950 para cá o número de empresas dedicadas à produção de medicamentos e outros produtos farmacêuticos tem diminuído constantemente. Naquele ano havia 551 empresas, em 1956 já eram 525 e este ano apenas 429. Isto acontece porque as pequenas empresas não conseguem sobreviver ao combate sem tréguas que é movido contra elas pelas grandes, que são quase todas estrangeiras. Mas não é só o número de empresas que diminui. Outro elemento que caracteriza (Conclui na 11.ª Página)

## MANHA DA LIGHT

# ATRASADA O PAGAMENTO PARA FORÇAR A GREVE OU ELEVACÃO DE TARIFAS

Os trabalhadores exigem que seja cumprida indicação do general Denys: perícia contábil nas empresas do Grupo

Apesar de terem conquistado, há mais de 4 meses, um aumento salarial de 35%, cerca de 10 mil trabalhadores em Carris Urbanos desta Capital continuam assaltados pela intranquilidade, sempre sob a ameaça de receber o salário sem aumento.

E' que a Light, manhosa como o próprio satanaz, só quer pagar os 35% aos trabalhadores depois que tiver assegurado uma elevação nos seus lucros, através de um novo acréscimo nos preços das passagens dos bondes.

A melhoria salarial dos trabalhadores tem sido paga, até hoje, a título de abono, e com dinheiro tomado emprestado do Banco da Prefeitura. Essa foi a solução de emergência encontrada pelo Governo para evitar tanto o aumento das tarifas como a greve projetada pelos operários, que, para receber os 35%, estavam dispostos a paralisar o trabalho. O Governo está emprestando dinheiro à Light (cerca de 40 milhões de cruzeiros mensais) porque ela afirma só poder reajustar o salário do pessoal se receber maiores subvenções, ou se tiver permissão para aumentar as tarifas.

### REAÇÃO DO EXERCITO

Mas o Marechal Odílio Denys, comandante do Primeiro Exército, e o Coronel Crisanto Moreira, chefe de Polícia do Distrito Federal, chamados a opinar sobre a situação criada com a conduta da Light, manifestaram-se contra o aumento das tarifas, e propuseram ao Presidente da República a nomeação de um grupo de técnicos para proceder a uma perícia contábil nas escritas do Grupo Light. Depois de realizada essa perícia, e após ter comprovado se a empresa é deficitária ou não, no conjunto dos seus serviços, é que essas autoridades se julgarão em condições para opinar sobre a elevação das tarifas. Enquanto isso, a Prefeitura continuará a fazer o empréstimo à Light.

A indicação feita pelo Marechal Denys foi saudada pelos trabalhadores em carris urbanos, que não se conformam em servir de ponta de lança para as investidas para assegurar o pagamento da melhoria salarial sirva de pretexto para um novo assalto à bolsa do carioca.

Esse pensamento do pessoal dos bondes é reforçado pelo que vem ocorrendo com outras empresas concessionárias de serviço público, que estão sendo pegadas pelo pé, à medida que as suas escritas vão sendo examinadas. Os Carreiros, por exemplo, dizem que o serviço de lanchas era deficitário, e que a empresa só poderia pagar o aumento dos trabalhadores se o Governo lhe desse maior subvenção, ou se permitisse o aumento das tarifas, que eles queriam elevar de Cr\$ 5,50 para Cr\$ 10,00. A verdade é que o Governo sempre dava o que os Carreiros pediam, mas, com o quebra de maio, determinada a intervenção Federal, o resultado foi o que se viu: não houve aumento de tarifas, a melhoria salarial está sendo paga

corretamente, e ainda está havendo um lucro mensal de três milhões de cruzeiros. A intervenção federal provou que os recursos dos Carreiros eram suficientes para pagar o aumento de salário, e ainda para alimentá-lo a vida de nababos que elevavam.

No caso da subsidiária da Bond And Share no Rio Grande do Sul foi a mesma coisa. Poucos dias antes da encampação, a empresa anunciava pelos jornais a necessidade de reajustar as tarifas de luz e força. Mas o exame nas suas escritas revelou que ela já havia avançado de mais na bolsa do povo gaúcho, e que por isso devia passar às mãos do Estado, sem receber nenhuma indenização e, pelo contrário, tendo ainda que restituir ao Governo a importância de Cr\$ 191.881.474,00, que havia emboalsado ilegalmente.

Mas a Light prefere se nuhar com o diabo a ter que enfrentar um exame sério nas suas escritas. Por isso, utilizando-se dos seus agentes na Prefeitura e em cargos da administração federal, impede a solução proposta pelo Marechal Denys, ao mesmo tempo que atrasa o pagamento da melhoria salarial, procurando assim levar os trabalhadores à greve, a fim de, com o tumulto no serviço de transporte, exigir do Governo o pagamento de uma subvenção, ou a elevação do preço das tarifas.

### A POSIÇÃO DO SINDICATO

Os trabalhadores em carris urbanos, liderados pelo seu Sindicato, enxergaram longe a manobra da Light e decidiram, na assembléa realizada no último dia 7, lutar intransigentemente em defesa do seu aumento de 35 por cento, defendendo, ao mesmo tempo, os interesses da população carioca. Nesse sentido, resolveram: 1) Exigir do Governo a execução da proposta do Marechal Odílio Denys, criando a comissão para examinar a real situação das empresas do Grupo Light; 2) Continuidade dos empréstimos do Governo ao Grupo Light enquanto não tiverem sido concluídos os trabalhos da comissão de perícia, a fim de que seja assegurado aos trabalhadores o pagamento da melhoria salarial, bem como o Abono de Natal; 3) Que doravante seja eliminada dos acordos salariais a cláusula que condiciona a concessão do aumento de salários à elevação das tarifas.

Em torno desses três pontos se desenvolve, atualmente, a campanha dos 10 mil trabalhadores em carris urbanos. Nas oficinas de Triagem, mais de 400 operários se reuniram e resolveram manifestar a sua solidariedade ao seu Sindicato. Em outros setores vêm sendo adotadas posições idênticas. Os fiscais, motoristas, condutores, o pessoal da via permanente, os do escritório e demais setores compreendem cada vez mais a necessidade de cerrar fileira em torno do Sindicato, prestigiando a ação de sua Diretoria, que conta com o apoio dos demais trabalhadores e da população carioca.

## DEDO DE GIGANTE INFLUIU NO.

(Conclusão da 10.ª página)

maenata, que contratou para isso um assassino profissional. Cansado de ser explorado pelo bancário que saberia de segredo altamente comprometedor, o misterioso personagem decidiu mandar eliminá-lo. Daí os estranhos telefonemas, no dia do crime, marcando um encontro às 10 horas da noite, em frente ao Iate Clube da Urca. Nesse local houve o encontro, seguindo os dois — Afrânio e o ricoço — para a Lagoa, em frente ao Clube dos Caieiras, onde o pistoleiro já o aguardava. Tal raciocínio dos policiais é robustecido pela circunstância de que somente um assassino frio, habituado ao crime se ria capaz de depois de abater o bancário conduzir o veículo até a Ladeira do Saopá, local êrmo, percorrendo nesse trajeto uma distância superior a 4 quilômetros, correndo o risco de haver um acidente com

o cidadão, ou ser interpelado por alguma Rádio Patrulha. O assassino, julgam os policiais, teve o cuidado de afastar o cadáver da Lagoa, porque o sinistro empreiteiro deveria residir naquele local. Bandeira, se tivesse cometido o crime, abandonaria o local, sem ter essa preocupação, em virtude de não ter sido visto.

Por isso admitem ler um dedo de gigante impedido que as investigações iniciadas prosseguissem, com receio de que tudo viesse a ser esclarecido.

## NOVO NÚMERO DE "ESTUDOS SOCIAIS"

Encontra-se à venda nas bancas de jornais e em várias livrarias o número 6 da revista «Estudos Sociais», dirigida por Astrojildo Pereira. Trata-se de um dos melhores números dessa publicação, que já se assegurou número própria e que tem divulgado bons trabalhos sobre problemas de grande interesse.

O sumário deste último número de «Estudos Sociais» compreende: «A espolição do povo brasileiro pela finança internacional», de Jacob Gorenberg; «A evolução do pensamento de Euclides da Cunha», de Rui Facó; «Alguns aspectos da formação histórica dos engenhos e das fazendas», de Alberto Passos Guimarães; «Um livro sobre a história e a economia de Pernambuco», de Fragon Carlos Borges; «Trechos escolhidos», de Tobias Barreto; «A vitória da China contra a fome», de Josué de Castro; Crítica de livros e crítica de revistas.

Encontram-se à venda os quatro primeiros números reunidos em bela coleção encadernada. Preço por coleção — Cr\$ 300,00.

Para pedidos dos Estados, damos o novo endereço de «Estudos Sociais» — Rua São José, 50, sala 502 — Rio de Janeiro — D.F.

**DIVULGUE**  
**«NOVOS**  
**RUMOS»**

# Em Pouco Tempo Os Amigos Do Méier Já Fizeram Muito

Reportagem de REGINA MARIA MELO

Criada há apenas 5 meses, a Sociedade dos Amigos do Méier (SAME) já conta com uma série de vitórias coroadas as lutas de seus membros pelas justas reivindicações feitas aos Serviços Públicos e à Prefeitura exigindo melhor assistência no bairro — nos seus moradores. A SAME foi entusiasmada acolhida pela população; após três meses apenas de campanha, seu quadro social se elevou a 1.500 sócios, que participam ativamente de suas várias atividades cívicas e sociais.

As atividades da SAME abrangem um vasto campo de ação que vai da Bem do Mato a Cachambi, do Engenho Novo a Todos os Santos, atingindo lateralmente até a Abolição. Devido a isso, são bastante numerosos os problemas a resolver, as reivindicações por que lutar, o que exige uma atividade intensa e contínua.

### SANEAMENTO DO RIO

Um dos maiores problemas que a Sociedade encontrou e também uma de suas maiores vitórias foi o saneamento do rio Salgado. Este rio possui em seu curso uma série de estrangulamentos, sendo o maior deles em pleno coração do Méier, à Rua Aristides Cairo. Neste local, assim como nos demais estrangulamentos, as chuvas, por mais fracas que sejam, provocam seu transbordamento formando um enorme lagoal absolutamente intransitável.

Com isso, paralisa o tráfego de grande parte do bairro, causando transtornos à população. Até mesmo as crianças não podem frequentar a Abolição, durante as enchentes, o rio traz colúmbas venenosas que se espalham pelas ruas, ameaçando os habitantes do bairro. Outra conseqüência das enchentes são os focos de mosquitos e insetos portadores de várias doenças.

Diante do desastre dos Serviços Públicos, a SAME apresentou a reivindicação do saneamento do rio às autoridades e, graças a sua pressão junto à Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura, foi iniciado, há um mês, o saneamento pela SURSAN. Mas, somente o saneamento não resolve o problema; a solução definitiva e justa seria a canalização, pelo que a Sociedade já está empregando todos os seus esforços.

### ABRIGOS

Outro problema que muito aflige a população do Méier é o das filas de condução no Jardim do Méier e em Silva Rabelo, principais pontos finais das linhas de ônibus e lotações que servem o bairro e adjacências. As filas extensas e o longo tempo de espera tornam necessária a existência de abrigos, para a proteção contra a chuva e o sol. Neste sentido, já existe na Câmara Municipal o projeto nº 859, do vereador Paulo Avôl, que visa a construção de uma estação rodoviária.

Mas, isto seria algo mais demorado e ideal para o futuro. No momento, a Sociedade está movendo grande campanha para que sejam construídos abrigos que, em hora mais simples, solucionariam de imediato a questão.

Atendendo também às necessidades de Caxambi, a Sociedade reivindica atualmente a criação de duas linhas de ônibus ou lotações que liguem o bairro à cidade, Candelária ou Castelo. Uma poderia ter seu ponto final no Largo da Feira, onde não há qualquer condução para a cidade; e outra, na Praça Havel, porque os veículos que se dirigem para o centro saem de Coelho Neto e passam absolutamente lotados. Com este objetivo, a SAME tem movido uma forte campanha pela imprensa e apresentado suas reivindicações ao Departamento de Concessões da Prefeitura.

### VIADUTO DO MEIER

A linha da Central divide o Méier em duas zonas, norte e sul, que quase constituem dois bairros distintos, dada a situação de isolamento em que se encontram, tendo como únicos meios de comunicação as duas pontes, uma próxima a Engenho de Dentro (além de Todos os Santos) e outra no Engenho Novo. A dificuldade de comunicação entre as duas zonas prejudica o comércio local e também a assistência à população.

A SAME dedicou sua atenção a este problema, conseguindo que fosse apresentado um projeto da vereadora Belinda Maurício da Fonseca para a construção de um viaduto que ligue as duas zonas, indo de Arquipas Cordeiro a 24 de Maio ou Clarimundo de Mello.

### ASSISTENCIA SOCIAL

Outra reivindicação da Sociedade é a mudança de local do Posto de Saúde do Méier da PDF. O prédio onde funciona atualmente carece das mínimas condições técnicas e higiênicas necessárias, havendo mesmo uma promiscuidade entre tuberculosos, leprosos e demais doentes.

A SAME tem colaborado ativamente com o Nono Dispensário de Tuberculose da PDF na campanha preventiva, esclarecendo a população suburbana quanto à necessidade de exames preventivos periódicos gratuitos. Esta campanha é de extrema importância, pois que hoje ainda morre, no Méier e adjacências, em média, uma pessoa por dia vítima pela tuberculose.

Também no que diz respeito ao policiamento do bairro, em vista da sua deficiência, uma comissão organizada pela SAME elaborou, para a cobertura do mesmo, um plano em colaboração com o Departamento Federal de Segurança Pública, que será levado ao Chefe de Polícia.

### ATIVIDADES CULTURAIS

Iniciativa das mais interessantes é a realização, semanalmente, às quartas-feiras, no auditório do Ginásio São Paulo, as conferências sobre assuntos gerais. Por exemplo, foi muito bem recebida a conferência cujo tema era «Tuberculose no Méier e Adjacências», uma das manifestações de sua campanha contra esta doença. Também atraiu grande número de pessoas a conferência pronunciada pelo coronel Lucas de Almeida Guimarães, sobre Relações Públicas e Humanas, que incentivou a criação de um curso gratuito relativo ao tema, com início marcado em novembro próximo. Alguns especialistas no assunto já se ofereceram para fazer as palestras, como o dr. Antônio Campos, dr. Fossati e outros.

Com o intuito de preservar o ambiente de cordialidade e reviver uma antiga tradição do bairro, a SAME fez com que voltassem a ser realizadas as conhecidas retrêtas do Jardim do Méier, que no último domingo de cada mês atraem grande número de pessoas.

### DIRETORIA

A SAME foi fundada em 29 de maio de 1959 pelos que integram atualmente a sua diretoria — Oswaldo Lascasas (presidente); Prof. Joaquim Nogueira (vice-presidente); dr. Antônio Campos (secretário geral) e Walter Heine (tesoureiro geral). A Sociedade exerce numerosas atividades, havendo para cada uma um departamento especializado: Departamento de Educação e Cultura; de Assistência Social; de Relações Públicas; de Viação e Obras; de Saúde; Feminino; do Patrimônio e de Recreação.

# Afinal, Quem Matou Afrânio?

## DEDO DE GIGANTE INFLUIU NO TRABALHO DA POLÍCIA

### Policiais foram afastados porque seguiam uma pista que levava a um figurão comprometido com grandes falcatruas

Reportagem de JOSÉ SANTACRUZ

O "Crime do Citroen Negro" pode ser apontado como um crime cuidadosamente premeditado, por isso mesmo de difícil elucidação. Esse é o conceito de alguns experientados policiais que, à margem do processo, efetuaram várias investigações na intrincada morte de Afrânio Arsenio de Lemos. Essa observação, sem dúvida, aguçou ainda mais a curiosidade: Afinal, Bandeira é inocente? Quem matou o bancário?

Inúmeras são as versões. Grupos econômicos ou políticos seriam responsáveis pelo "Mistério da Lagoa", afirmam os que acreditam num erro judiciário, principalmente o deputado Tenório Cavalcante, arvorado em defensor do ex-tenente. Até o momento, porém, não surgiu qualquer elemento concreto para absolver o acusado. Vêm-se, sim, propósitos demagógicos, intuições e deduções, mas sem fatos palpáveis, visando incriminar ou inocentar o jovem Jorge Alberto Franco Bandeira, que se encontra encarcerado há oito longos anos, como o matador de Afrânio de Lemos.

Essa foi a razão que nos levou, em nossa última reportagem, a fazer um retrospecto do palpitante caso, relatando a mecânica do crime, para, agora, baseados em fatos sempre mantidos em sigilo, revelar o que ocorreu nos bastidores da "Novela do Sacopá".

### INVESTIGAÇÕES

O trabalho do Segundo Distrito Policial, a rigor, iniciou-se somente depois de decor-

ridos mais de 18 dias do encontro do cadáver, no interior do auto, na Ladeira do Sacopá. A princípio, as autoridades, julgando tratar-se de um crime comum, limitaram-se a fazer o competente registro e solicitar o concurso da Polícia Técnica, por ser desconhecida a autoria, como manda a praxe.

O detetive Astrogildo Mota, então chefe da Seção de Investigações Criminais, auxiliado pelos policiais Oscar e Marques, sem excluir a possibilidade de estar à frente de um crime passionai, situando, portanto, o militar como um dos principais suspeitos, em virtude do triângulo amoroso Afrânio - Marina - Bandeira, enveredou também com sua equipe para um outro campo. O bancário tivera uma vida bastante acidentada e talvez tivesse sido morto por vingança. Seus antecedentes não eram muito recomendáveis. Trabalhara no Cadastro do Banco do Brasil e, por algum tempo, estivera à disposição da FIBAN. Certas informações colhidas em fontes reservadas indicavam ter tido

ligações com pessoas altamente comprometidas em falsificações de guias de exportação e outras faturas. Esses trapaceiros de alto bordo, por sua vez, tinham a cobertura de personalidades de projeção social e política. Enquanto outros auxiliares do detetive trabalhavam visando o militar, na presunção de que Marina teria sido o "pivô" da tragédia, Mota, Oscar e Marques empenhavam-se em saber até que ponto eram verdadeiras essas informações, procurando descobrir, principalmente, o motivo pelo qual Afrânio fora obrigado a anteceder suas férias, transportando-se para uma fazenda em Bauru, de onde voltou para horas depois ser assassinado.

### CHOQUES

Verificando que a morte do bancário alcançara grande repercussão e era apontada como um crime sensacional, o delegado Hermes Machado e o comissário Rui Dourado viram uma oportunidade para obter publicidade gratuita.

Decidiram então elucidar o enigma de qualquer forma. Partiram de um princípio de técnica policial que modernamente está comprovado: falar muitas vezes "A quem interessaria o crime?"

Só encontraram uma saída para essa pergunta: Bandeira.

Todos os esforços foram concentrados por essas autoridades no sentido de colher elementos, embora circunstanciais, contra o jovem oficial, procurando comprometer-lo. Tudo que pudesse incriminá-lo era aceito pelo delegado e comissário e qualquer fato a ele favorável era desprezado. Ao mesmo tempo, essas autoridades davam expansão a um exibicionismo ridículo, promovendo verdadeiros "shows" na delegacia de Copacabana, onde não faltavam artistas de rádio e de teatro, principalmente Luz Del Fuego, que todas as noites ali comparecia à cata de publicidade.

Surgiram divergências entre os policiais da Técnica e os do Segundo Distrito. Os primeiros empenhavam-se

notas processuais. Nesta batalha judiciária muito lhe têm valido os enormes conhecimentos jurídicos que adquiriu na prisão onde costumava ler as obras especializadas.

O bandido de ontem é o escritor de hoje. O revoltado de 27 anos está agora com 38, lutando ardorosamente pelo direito de viver. No seu cubículo pouco arejado, na sinistria vizinhança da câmara da morte, Chessman já cumpriu onze anos de prisão, de lenta expectativa, de agonia e louca ansiedade.

### UMA CAUSA GENEROSA

Foi através do conhecimento dos livros escritos por Caryl Chessman que se verificou o quanto tinha mudado o "criminoso irreversível". Uma nova personalidade surge anulando e alterando fundamentalmente a questão. Quem está para morrer não é mais o bandido e sim o escritor. O assaltante espiã há longos anos a prisão e em seu lugar surge um homem novo para o qual a vida tem nova dimensão.

### CONCLUSÃO

Mota, Oscar e Marques (este é falecido) ficaram convencidos de que Afrânio fora assassinado por algum

num trabalho de profundidade, descobrindo fatos ligados ao bancário, investigando as pessoas com ele relacionadas, enquanto que delegado e comissário, obstinadamente, não admitiam a inocência de Bandeira. Essa luta surda culminou com a intervenção do General Ciro Resende, então Chefe de Polícia, que prestigiou as autoridades distritais, determinando que os detetives se afastassem do "caso", ficando as diligências e demais investigações a cargo exclusivo da polícia de Copacabana.

### ORDENS

O Chefe de Polícia deu ordens expressas ao dr. Alberto Tornaghi, diretor da Polícia Técnica, e a seus auxiliares que entregassem ao delegado Hermes todo material colhido. Entre esse material havia preciosas informações que vinham sendo apuradas, um levantamento técnico do local, depoimentos de Milton Pedro Gomes, que se encontrava no interior de uma camioneta, em companhia da professora Ana Mazur, quando o Citroen subiu a ladeira, já conduzindo o cadáver do bancário; declarações do operário Otacílio Mendes, bem como as impressões digitais do filho do ex-prefeito Carlos Vital, colhidas no auto de Afrânio, muito embora essas impressões não fossem completas. E outros importantes elementos. O detetive Mota procedera a uma investigação metuculosa sobre o modo de viver do bancário, no qual se constatava que mantinha ele ligações suspeitas com damas da alta sociedade. Gastava muito acima de seus recursos e — segunda suspeita desse policial — era dado a extorquir dinheiro de importadores clandestinos, assim como conquistava moças para obter dinheiro de parentes, sob ameaça de escândalos. Tudo esse trabalho, que deveria ainda tomar forma mais concreta, dependendo naturalmente de uma pesquisa mais rigorosa, foi interrompido por ordens do Chefe de Polícia, que, ou foi iludido pelo delegado acreditando que a Polícia Técnica vinha tumultuando os trabalhos, ou, o que é mais grave, obedeceu ao desejo de servir a algum poderoso.

O "dossier", entretanto, não foi juntado aos autos do inquérito, como seria razoável que sucedesse. As autoridades do Segundo Distrito Policial não receberam o material do General Ciro, ou, por decisão própria, resolveram desprezar os elementos. O motivo é ignorado.

### CONCLUSÃO

Mota, Oscar e Marques (este é falecido) ficaram convencidos de que Afrânio fora assassinado por algum

(Conclui na 11ª página)

## CRIANÇAS DE CUBA

Encontro, entre velhos recortes de jornais, uma fotografia de menino assassinado na Guatemala. Os traços gráficos do crime estão quase apagados, mas a lembrança continua viva e doendo. Razão por que me preocupo tanto, com as últimas notícias chegadas de Cuba. Mas eu falava a respeito de um menino da Guatemala: o avião mandado pelos trustes norte-americanos, para proteger as plantações de banana, matou o menino que ia para a escola. Matou outros meninos, contaram dezenas. Não vi o retrato de todos. Felizmente. Seria guardar muitas lembranças pungentes. E mesmo não poderia ressuscitá-los. Só amá-los, por toda a vida, assim mesmo mortos, por causa de umas miseráveis bananas, que os americanos bem podiam produzir de matéria plástica ou cultivar nos jardins de inverno de seus edifícios que, apesar de tão altos, não alcançam o céu...

As mães de Cuba repetem aquele mesmo gesto de proteção que, inutilmente, as mães da Guatemala fizeram sobre a cabeça dos filhos. E sobre o destino das mães e das crianças, recordo uma frase de sentido universal de um escritor brasileiro, Lima Barreto: «a solidariedade humana mais do que nenhuma outra coisa, interessa o destino da humanidade». E penso quanto a nossa solidariedade, a solidariedade dos povos deste continente americano, poderá contribuir para que as crianças cubanas não tenham o mesmo destino das crianças que foram assassinadas na Guatemala.

Primeiro, são os boletins, depois as sanções econômicas, as colônias, a utilização dos prêmios dos traidores. Depois, virão os aviões voando muito baixo, tão baixo que, entre as mãos dos que lançam bombas e as cabeças das crianças, não caberá nenhum gesto de proteção das mães.

As crianças cubanas nasceram à beira dos canaviais, e as mães que mal puderam alimentá-las, vesti-las, segurá-las, têm marcas profundas deixadas pelas folhas de cana. E o sangue dessas mães só tem servido para o adubo dos lucros que crescem, como crescem as propriedades, as plantações. Mas houve Sierza Maestra. No entanto, as ameaças continuam, diárias, insistentes, sintomáticas, por parte de grupos interessados na economia da cana-de-açúcar. Por isso as crianças de Cuba precisam tanto de nós.

ANA MONTENEGRO

## Ou volta o monopólio estatal...

(Conclusão da 6.ª pag.)  
mento. Assim, enquanto o volume dos créditos concedidos pelas agências do Rio e de São Paulo cresce, respectivamente, de 62,6 por cento e 50,3 por cento, de um exercício para o outro, regiões grandes produtoras de borracha eram beneficiadas em muito menor escala. O Pará, por exemplo, teve um aumento de créditos de apenas 27,5 por cento, Rondônia de apenas 23,9 por cento, etc.

Se a isto juntarmos os 500 e tantos milhões de cruzelos em títulos que não vinham sendo pagos ao Banco (atualmente, o Banco está vivendo, em boa parte, da cobrança desses atrasados), teremos um conjunto de medidas erradas e de que se aproveitaram os adversários do monopólio estatal para alimentar a campanha dos trustes.

E de supor que pelo menos alguns desses erros sejam corrigidos, como uma contribuição do Banco para restabelecer a política nacionalista da borracha.

### QUATRO SUGESTÕES

Não interessa ao Brasil o fechamento do Banco da Amazônia. Entretanto, para mantê-lo funcionando, são necessárias medidas, algumas das quais urgentes, por parte do Governo federal. Elas são:

1) Impõe-se o restabelecimento do monopólio estatal das importações, fa-

cilitando, porém, o Banco do Brasil, o pagamento dos ágios correspondentes, aceitando promissórias do Banco, resgatáveis quando do pagamento pelas indústrias, ao Banco da Amazônia, da borracha importada. Sem a facilidade do pagamento dos ágios, de nada valeria a volta do monopólio. Por outro lado, isto não constituiria qualquer precedente, pois é precisamente assim que o Banco do Brasil age em relação aos trustes importadores de petróleo. Bastaria que concedesse ao Banco da Amazônia o mesmo tratamento.

2) Respeito ao monopólio para as operações finais de compra e venda pelo Banco da Amazônia, também em relação à borracha sintética a ser produzida pela Petrobrás.

3) Nacionalização do Banco, com a compra pelo Governo brasileiro, das 60 mil ações pertencentes ao Governo norte-americano, medida acatadora até da soberania nacional.

4) Ampliação da área de ação do Banco de Crédito da Amazônia, de tal sorte que ele pudesse atuar em todo o território nacional, no que respeita à produção e à distribuição da borracha, estabelecendo o equilíbrio de preços e a continuidade do abastecimento, o que representa uma garantia para a pequena indústria.

## Os trustes...

(Conclusão da 10.ª pag.)

a ação dos grandes laboratórios estrangeiros é a concentração cada vez maior da produção num número cada vez menor de laboratórios.

Em 1956, pouco mais de um quarto das empresas (123 do total de 525) forneciam 95% da produção. Dessas 123, 31 forneciam mais da metade do total. De 1956 até o presente ano, o processo de concentração continuou firme. E é o próprio Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro (órgão dos empregadores) que informa que 82% da produção total são fornecidos por 54 grandes laboratórios, do total de 429. Mais ainda, os 27 maiores produzem sozinho quase dois terços do total. Isto é, mais de 11 bilhões do total de 18 bilhões de cruzelos de vendas.

Como se vê, a indústria de produtos farmacêuticos está entregue, na realidade, a um reduzido grupo de empresas estrangeiras, principalmente americanas, que controlam o grosso da produção e auferem lucros avultados, ao mesmo tempo que mantêm os níveis salariais de seus empregados o mais baixo possível. Que as pequenas empresas brasileiras tenham dificuldades e operem em condições mais ou menos desfavoráveis, é perfeitamente provável, mas dizer que os laboratórios estrangeiros estão em "situação difícil" é pura desonestidade.

## POR QUE MATAR CHESSMAN?

GENNYSON AZEVEDO

Na Califórnia, onde as laranjas são cor de ouro e Hollywood fabrica sonhos coloridos, há uma localidade chamada San Quentin. Ao contrário de Los Angeles, San Francisco ou Hollywood sua fama não provém da excelência das laranjas, dos filmes românticos, das buates elegantes, dos artistas famosos. San Quentin é um nome sinistro cheirando a morte. Ai está localizada uma enorme penitenciária para onde são transferidos os condenados à morte na câmara de gás.

A cela 2455 de San Quentin é hoje conhecida em todo o mundo. Há 11 anos ela é habitada por Caryl Chessman, condenado em 3 de julho de 1948 por supostos delitos sexuais além de um "dossier" que o indicava como criminoso irreversível. Desde essa data já morreram na câmara de gás 89 pessoas, inclusive uma mulher (Barbara Graham) recentemente biografada no filme *Quero Viver*. Nestes 11 anos o "criminoso irreversível" estudou muito, leu milhares de livros, tornou-se escritor e vem travando a batalha pela sobrevivência. Já por sete

vêzes Chessman conseguiu o adiamento da sentença e hoje milhares de pessoas reclamam a comutação de sua pena como um imperativo humano.

O que ocorreu nestes 11 anos é surpreendente! Chessman é um novo homem, completamente diferente daquele jovem revoltado de 27 anos condenado à pena capital. Nos seus livros mostrou-se o escritor bem dotado, o homem que ama a vida e dela não quer apartar-se.

### A HISTÓRIA COMEÇA AOS 15 ANOS

Quem quiser saber como foi encerrado o delinqüente Chessman não perderá tempo lendo um de seus livros. Como muitos outros criminosos, Caryl foi fabricado pelo meio e isto ele explica nas páginas de sua autobiografia: "Cela da Morte, 2455". Aos 15 anos é um jovem desorientado e recalcado (sua mãe ficara inválida depois de um acidente de automóvel e seu pai por 2 vezes tentara o suicídio). A família passa necessidades e Caryl furtava alimentos para não recorrer aos auxílios de organizações de caridade. Na infância, doenças graves, como a encefalite e a difteria, quase o vitimaram e comprometeram sua audição tornando-o amargurado e temperamental. O primeiro passo estava dado, depois vêm o reformatório, os tiroteios com a polícia, o assalto a mão armada, o roubo de automóvel e, finalmente, a prisão. Com tal ficha policial foi fácil apontá-lo como o bandido culpado das tentativas de estupro e dois outros crimes sexuais. Diante de tais acusações o jurí, composto de 11 mulheres e 1 homem, condenou-o a morrer na câmara de gás.

Caryl Chessman, porém, nega que tenha cometido tais crimes e para prová-lo chegou a preparar sua própria defesa em todas as instâncias até a Suprema Corte. Invoca a morte do escrívão que e taquígrafo as notas do processo sem chegar a traduzi-las, trabalho feito após por outro. Afirma que há erros na versão das

## CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Mulungu de Zé Horaço,  
Já nos fins do mês qui tamo  
Manezin dos Anastaço;  
Nossas nutiças li dano.

Diz qui nós vai ingordá  
Pôs vem chéi de vitamína;  
Fejão da Merca do Norte,  
E carne das Argentina.

Cá na fazenda vivemo  
Coma viveu meu avô;  
Cum'a inxada de três liba  
Puxando cobra pra riba  
Das perna qui Deus criou

Faz vregonha, men cumpado,  
O Brasi compra feijão,  
Carne, feijão e cachaca,  
Pudia mudá digraça  
Pra tôda e quariqué nação.

Feijão puro todo dia,  
De começo a fim de mês,  
Se trava o dia intéro  
Sem se sabê o qui feiz,  
Pra dinoite se cumê  
O feijão puro outra vez.

No dia qui houve istrada  
E fê né mé pá tresporte,  
Rigação de água doce  
De modo gera no Norte,  
O rico vai se mais rico,  
O pobre vai té mais sorte.

O doutô Mané Horaço  
Vêi morá no Mulungu.  
Diz ôle qui Paula-fonso  
Vai miorá o Açú.  
Pelás palavra do home  
Vem o pão pra quem tem tome  
E rôpa pra quem tá nu

Tôda gente da cidade  
Vem morá pela fazenda,  
Criá boi, prantá feijão,  
Nas mais bunitas vivenda,  
E os nossos boiadeiro  
Mandando pris istrangéro  
A carne das incumenda.

Faz mais de corenta ano  
Qui o coroné vem mintindo.  
O seu fi, naturalmente,  
Vai as pegadas siguinto,

Nossa gente cá da roça  
Tem isperança de mais.  
Num tisqueças do cumpader  
Luiz Trinchete Morais.

## PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

### ASSINATURAS PARA 1960

A revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO solicita aos seus atuais assinantes e a todos os leitores que desejam fazer assinaturas para 1960 que se dirijam, pessoalmente ou por via postal, à sua Redação, no Distrito Federal, ou aos seus agentes nos Estados.

Solicita-se que os pedidos de assinaturas sejam feitos com a possível antecedência.

Os preços continuam os mesmos: Cr\$ 240,00 as assinaturas anuais e Cr\$ 120,00 as semestrais.

Enderêço no Rio: Rua da Assembléia n.º 34, sala 304, 3.º andar.

Enderêço em S. Paulo: Livraria das Bandeiras, Rua Riachuelo n.º 342, loja. Telefone: 36-4871.

O envio de uma missão comercial brasileira a Moscou, anunciado pelo Governo na semana passada, representa sem dúvida um passo decisivo para a completa normalização das relações entre o Brasil e a União Soviética. Os postos e os nomes das personalidades que integrarão a missão oficial — entre outros, o Ministro Barbosa da Silva, o Brigadeiro Henrique Fleiss, o Cel. Idílio Sardenberg e o Sr. Ignácio Tosta Filho — atestam o grande significado dessa vitória nacionalista e popular.

A vitória é importante, mas está longe entretanto de eliminar o problema. Mesmo se não colocamos em dúvida a disposição do Governo brasileiro de efetivamente estabelecer negociações com os soviéticos, e concluí-las pela assinatura de um acordo comercial adequado aos interesses dos dois países, muitas perguntas ainda ficarão para ser respondidas. As relações entre dois países — e sobretudo, como é o caso, entre dois países de estrutura econômica diversa — implicam numa série de problemas e complexos, que não são resolvidos pela simples assinatura de um acordo comercial.

A série de notas que ora iniciamos visa a esboçar, pelo menos em parte, tais problemas. Procuraremos situar o alcance real do passo agora ensaiado pelo Governo, os interesses que influem para que esse alcance seja alargado, ou contido, e as possibilidades concretas de trocas entre os dois países.

## PRIMEIRO OBJETIVO: ROMPER UM MONOPÓLIO

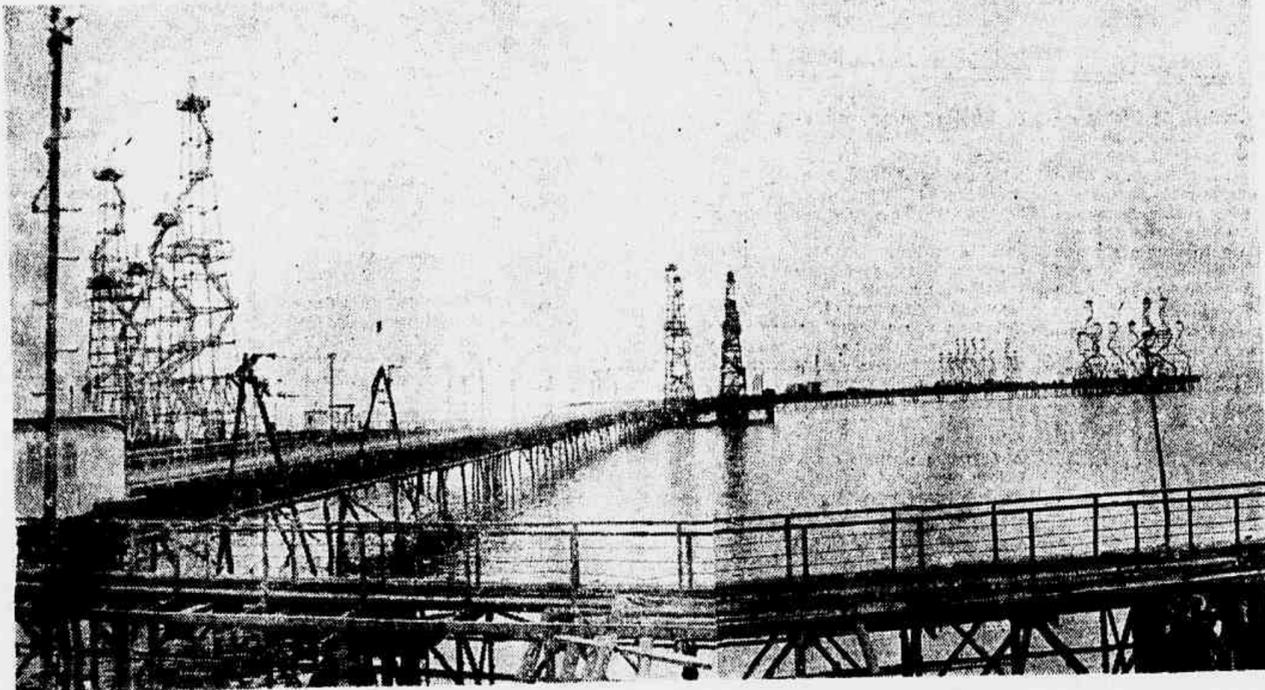
As agências telegráficas ianques distribuíram há poucos dias, para toda a América Latina, declarações de certo modo surpreendentes, feitas pelo sr. Nelson Rockefeller, em Nova Iorque. A surpresa vem do fato de que o sr. Rockefeller, quinze dias antes, fora visto por milhões de latino-americanos abraçado ao Premier Krushchiov, com um largo e amistoso sorriso aos lábios, numa fotografia já célebre que a imprensa publicou; e de que as suas declarações contrastavam de maneira estranha com a fotografia em questão. Lembravam os piores dias da guerra fria, afirmando que fazer comércio com a URSS era «fazer o jogo dos comunistas», que um trator fabricado na URSS era inseparável da «ideologia vermelha» e que a terra sulcada por ele estaria para sempre «contaminada» pela doutrina maldita; e outros chavões gastos do mesmo tipo.

Tudo se explica, no entanto, quando se sabe que a raiosa manifestação do Governador de Nova Iorque, e irmão caçula da família Esso, coincidiu com a publicação pela imprensa de declarações do Governo brasileiro, anunciando o envio da missão à URSS. A imprensa norte-americana simplesmente ignorou a fala do sr. Rockefeller; ela tinha entendido certo: tratava-se de uma última tentativa de pressão teleguiada sobre o Governo brasileiro.

Com efeito, intimos do Catete afirmam que naquele dia houve muito corre-corre no Palácio presidencial. O sr. Rockefeller faz figura de

«melhor e mais poderoso amigo do Brasil» nos Estados Unidos, para o sr. Kubitsehek e alguns dos conselheiros presidenciais, que tudo fazem para não desagradá-lo. Mas no caso, já não era possível fazer parar a engrenagem; e a missão foi nomeada, apesar do sr. Rockefeller.

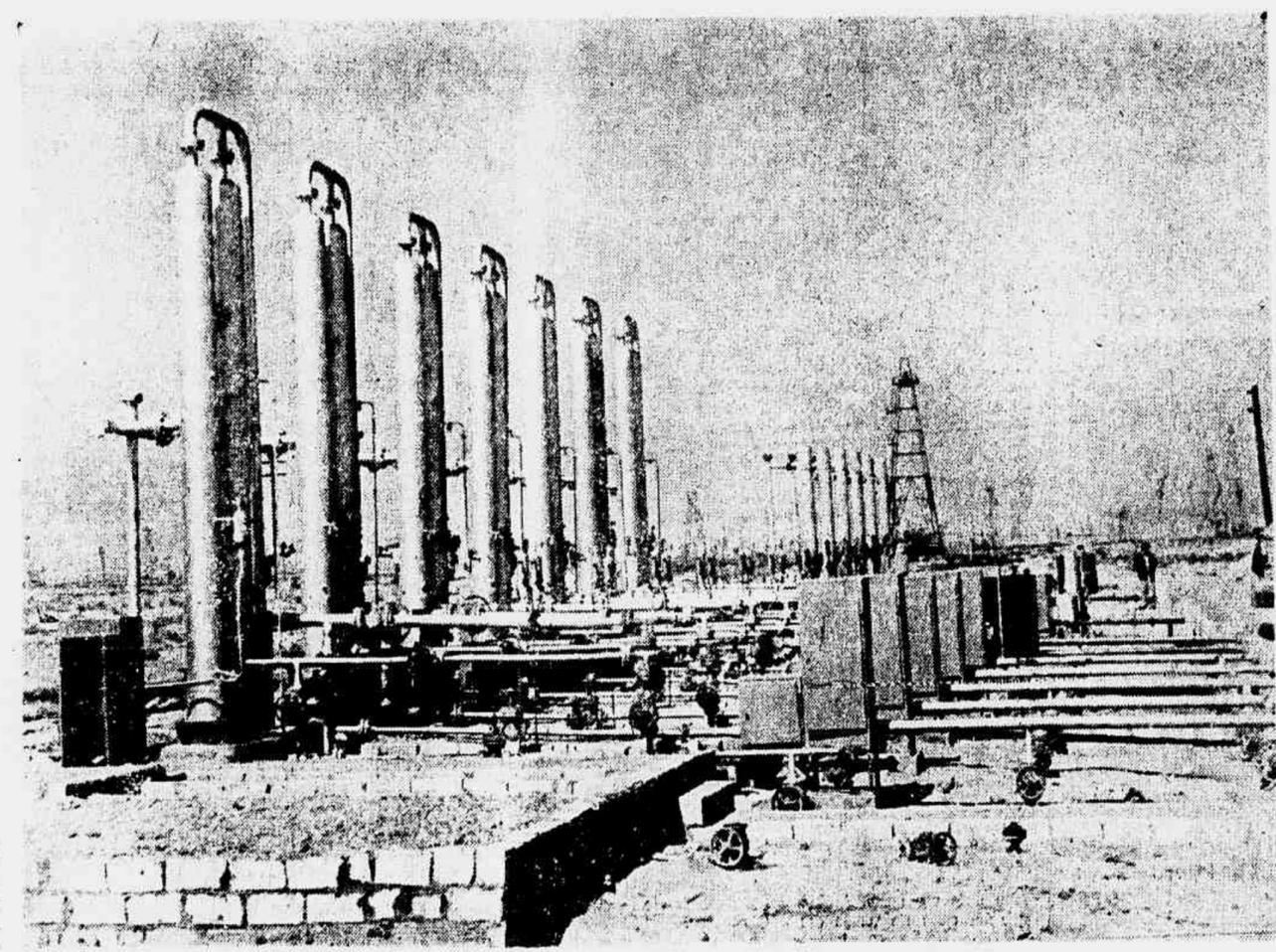
Não é de modo algum estranho o pavor demonstrado pelo sr. Nelson Rockefeller diante da possibilidade de que a América Latina e, em particular, o Brasil res-



tabeçam e incrementem suas relações com a União Soviética. A prática tem mostrado que o primeiro produto que os latinos vão buscar na URSS é o petróleo; seja em bruto, seja os meios de produzi-lo. Isso resulta na quebra do absoluto monopólio que a empresa do sr. Rockefeller — a Standard Oil — e outros dois «grandes» do cartel petrolífero internacional detêm sobre as importações brasileiras de óleo e derivados. No ano passado, essas importações representaram 280 milhões de dólares que somados aos lucros obtidos no transporte, desde os campos de produção, e na distribuição do produto no mercado interno brasileiro, representam mais de um quarto do total da receita obtida com as exportações brasileiras.

## CAFÉ

Como as do petróleo, várias outras empresas



# NOVOS RUMOS

## Relações Com a URSS

### Primeiro Objetivo: Romper Um Monopólio

RENATO ARENA

**PETRÓLEO NA URSS** — Observem estes números: 1947 — 26 milhões de toneladas; 1953 — 53 milhões de toneladas; 1955 — 70 800 000 t; 1958 — 113 milhões de toneladas. Estas cifras indicam o ascenso vertical da produção de petróleo na União Soviética. Antes, o mundo conhecia Bacu, na costa do Mar Negro. Hoje, Bacu está ultrapassado pelo Azerbaidjão, na costa do Mar Cáspio. As explorações, com sua floresta de torres, entram pelo mar, sobre o qual estão construídas plataformas gigantes, que comportam ruas inteiras; de casas dos operários da indústria petrolífera. No fim do atual plano econômico (1965) a União Soviética estará produzindo nada menos de 240 milhões de toneladas de «ouro negro». E novos campos são descobertos: agora a Tartária começa a produzir com o próprio Azerbaidjão. O subsolo russo possui as maiores reservas de petróleo do mundo (já medidas). No ritmo atual, dentro em pouco será também o maior produtor do mundo. Quanto à sua técnica de exploração do óleo, basta dizer que um tipo de turbo-sonda soviética é adquirida por industriais norte-americanos. Quanto a refinação, a URSS está se prontificando a fornecê-los a todos os países que queiram adquiri-las. E a nossa oportunidade: podemos comprar à URSS (por café, cacau, etc.), sem gastar dólares, o mais moderno equipamento para a indústria petrolífera.

monopólios norte-americanos se vêem ameaçadas, com a perspectiva de relações entre o Brasil e a URSS. As quatro grandes empresas ianques que dominam a comercialização do café, por exemplo — «American Coffee», «Standard Brands», «Anderson Clayton» e «Leon Israel» — sofrem grandes prejuízos com a entrada de um novo grande comprador no mercado cafeeiro, para o qual elas não podem servir de interme-

diárias; isso poderá resultar na perda do completo controle que estas empresas têm sobre o preço internacional do café, e que lhes garante enormes lucros extras.

Diariamente se destinam aos Estados Unidos), mas se mantiveram na mesma ordem de grandezas. No setor financeiro, essas percentagens de monopólio são ainda mais elevadas. O relatório anual da SUMOC indica que, do total de empréstimos e financiamentos no exterior registrados naquela Superintendência, e não liquidados, 81% vieram dos Estados Unidos ou foram concedidos por órgãos e empresas controlados pelo capital financeiro norte-americano (BIRD, FMI e Light) fora dos Estados Unidos.

Deve-se considerar que não é apenas a ansia de maiores lucros que leva as empresas ianques a lutar pelo monopólio. O controle das fontes de abastecimento de matérias primas para a indústria norte-americana é de grande importância estratégica, na luta pelo domínio militar do mundo. Pelas cifras do Departamento de Comércio de Washington, referentes a 1957, 25% das importações dos Estados Unidos eram supridos por empresas ianques controlando as fontes de produção e o transporte. Em certos setores mais estratégicos, essa percentagem atinge níveis de quase absoluto monopólio, como é o caso do petróleo (95%), do níquel (90%), do alumínio (90%), do cobre (85%), do papel (75%), do chumbo (55%), do ferro (55%), etc.

## TENDÊNCIAS

Estão aí, já, alguns aspectos do problema. A detenção, pelos Estados Unidos, do título de único grande mercado comprador e único grande fornecedor de equipamentos e matérias-primas industriais, determina uma constante tendência para baixo nos preços de nossos produtos de exportação, a par de uma tendência igualmente constante para cima nos preços dos produtos que importamos e de um aumento da influência imperialista sobre a nossa organização nacional. O controle das operações industriais e comerciais de exportação e importação por empresas ianques, associadas ou não a firmas brasileiras, acentua aquelas tendências, porque dá aquelas empresas uma posição política e econômica interna, em nosso país; a solidez dessa posição, por sua vez, é multiplicada pelo monopólio das operações financeiras.

Fácilmente se compreende, por isso, o porquê de manifestos como o aquele publicado na semana passada pela Associação Comercial, protestando contra a decisão governamental de comerciar com os soviéticos (46,7% do total das empresas estrangeiras no Brasil se dedicam ao comércio exterior). O imperialismo norte-americano nada tem a ganhar, e tem muito a perder com o surgimento de um novo grande mercado para o comércio exterior brasileiro, que escapa ao seu controle. Quem, por outro lado, está influenciando, que escapa ao seu controle, quem, por outro lado, está influenciando para que esta oposição imperialista seja derrotada, e para que sejam derrubadas as barreiras que nos separaram do imenso mercado socialista? Será este o tema de nossa próxima nota.